O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI - Nº 608



TAÇA OSWALDO CRUZ

O "NOVO" SÃO PAULO



Pence de Leon, Jacó e Poy, o primeiro já "veterano" na equipe, o segundo, reserva de Noronha



Alfredo veio do Santos F. C. para a reserva de Noronha e agora está atuando com muito acerto no centro da intermediaria

S. PAULO, maio (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A ninguem passou despercebida a fraca conduta do onze sampaulino, bi-campeão do Estado, no Torneio Rio-São Paulo. Vindo de um certame, como o bandeirante, pontilhado de obstáculos dificeis, defrontando-se com adversarios de categoria, o esquadrão tricolor bisou o feito do ano de 1948, sagrando-se novamente campeão. Se sua campanha, como já tivemos oportunidade de analisar, não foi totalmente convincente, pois a produção da equipe não foi a mesma em todo o certame, destacando-se sobremaneira no primeiro turno para decair sensivelmente na etapa derradeira, nem assim deixou a turma dirigida por Vicente Feola de fazer jus ao titulo, uma vez que foi, de fato, a melhor equipe do campeonato de 49. Para a disputa do Rio-São Paulo o tricolor aparecia, como era lógico, como um dos mais credenciados para vencê-lo, juntamente com o Vasco da Gama. Possuia um plantel excelente e ostentava o titulo de bi-campeão paulista. Mas isto não foi o suficiente, como se viu. Batido logo de inicio, de maneira fragorosa, não mais conseguiu recuperar-se e viu fugir-lhe assim toda a chance de ganhar mais um titulo.

ESPECULAÇÕES

Como era natural, surgiram de todos os lados, através jornais, microfones e em conversas de esquinas, especulações sobre os motivos do fracasso da equipe bi-campeã. Para uns, os seus integrantes não se empenharam a fundo, por não ambicionarem a conquista do titulo, uma vez que para tanto teriam de despender muita energia. Para outros, os adversarios, entre os quais a Portuguesa de Desportos e o Corintians, melhoraram suas equipes, renovando-as, exigindo assim maior esforço dos demais concorrentes. Nem um nem outro, no entanto, estavam certos, pois o empenho dos cracks sampaulinos foi o mesmo de sempre, como não poderia deixar de ser, e a melhoria verificada nos demais quadros não foi de molde a alijar do pareo o conjunto bi-campeão. O que aconteceu foi muito simples: atuando há muito com a mesma equipe, intercalando jogos amistosos aos de campeonato, seus integrantes sentiram-se saturados. Saturados de football. E isto foi perfeitamente percebido por quem os viu jogar no final do certame e no Torneio Rio-São Paulo. A classe era a mesma, mas a disposição, o ânimo lembrava algo forçado. Jogavam automaticamente, mais pela prática de conjunto e de qualidades individuais do que com aquele empenho que sempre se torna necessario para vencer uma pugna de football. Como bons e perfeitos profissionais, qualidades que sempre comprovaram em defesa das cores do clube, somente a saturação, a fadiga depois de uma longa e ardua jornada poderiam impedi-los de colher mais um titulo, ou pelo menos dele se aproximar. Era uma questão de repouso e nada mais. Não que eles não gozassem de descanso nos intervalos dos prelios, pois dos clubes paulistas, sem dúvida, o São Paulo é o que melhores comodidades oferece aos seus players. Seus cracks porem precisavam de "distancia" da bola, para voltarem a dela sentir saudades e entrar em campo dispostos a "escondê-la" dos adversarios.

GENTE NOVA E NOVAS GLORIAS

Concedida licença [illegible] cracks, viu-se o São Paulo privado, para os prelios amistosos que travaria depois das "ferias", do concurso de Vicente Feola, Mauro, Bauer, Rui, Noronha, Saverio, Mario, Friaça e Teixeirinha, convocados para a seleção paulista. Depois, a seleção nacional levou, para seus preparativos, Feola, Mauro, Bauer, Rui, Noronha e Friaça. Mas os responsaveis pela equipe não se descuidaram e novas aquisições, para reforçar o plantel, foram efetuadas. Augusto, Leopoldo, que fora cedido em 49 ao Jabaquara, Alfredo, Dido e Bovio. Alem de Poy, arqueiro argentino que já se encontrava em preparativos para ocupar o lugar de Mario em qualquer emergencia, e outros elementos da equipe de aspirantes como Saltore, De Paula, Marin, Helio, Luizinho. Na ausencia de Feola, a direção técnica da equipe foi entregue a Leônidas, o super-crack, e ao sargento Ariston, preparador fisico do tricolor. Ajustadas as peças, um "novo" São Paulo surgiu e, mesmo desfalcado de sua "espinha dorsal", a linha média, começou a repetir a serie de triunfos conquistada em 1949. Em seis jogos, cinco vitorias e uma derrota. Dezoito tentos pró, 6 contra. Foram seus adversarios o Ipiranga, o Santos, a Portuguesa de Desportos, o Guarani, o Tupã e o Baurú A. C. Equipes capazes e bem organizadas. E desta forma, vencida a fase amarga, voltou o tricolor a brilhar em toda a linha, mantendo bem altas as qualidades que o tornaram bi-campeão paulista. Com gente nova, portadores de eximias qualidades, contará o São Paulo com um plantel à altura de seu prestigio e de seu passado de luta e gloria pelo football paulista e brasileiro.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA os RESFRIADOS



Augusto e Leopoldo atuaram no certame passado pelo Jabaquara. Hoje envergam a camiseta tricolor e participam de suas glorias

DA PRIMEIRA FILA

ANTONIO DE CASTRO REIS Entre Parenteses RAINHA

MARIO FILHO

1 Rainha é do tempo em que o Vasco não tinha campo. O Vasco jogava na praia do Russel, já abandonada pelo Flamengo. Era um campo aberto, tinha dois goals, de manhã e de tarde os garotos apareciam para bater bola. Às vezes estavam no melhor de um joguinho quando chegavam os marmanjos. E lá tinham os garotos de sair do campo. Ficavam por ali, assistindo ao treino do Vasco, esperando que uma bola fosse fora. Então apostavam corrida, para ver quem pegava a bola. Depois o Vasco arranjou o campo da rua Barão de Itapagipe, estreito, apertado. O do Rio de Janeiro era melhor, ficava na rua Morais e Silva, o Vasco foi para lá. O Rainha ainda pegou o campo da praia do Russel. Estava esperando crescer um pouco para entrar para o Vasco. O Vasco não tinha infantil. Por isso o Rainha principiou no América. O América era o Vasco da primeira divisão, o clube da colonia. Só deixou de ser quando o Vasco subiu, vindo lá de trás, da terceira divisão.

* * *

2 Foi no América que o Rainha arranjou o apelido. Chamava-se Antonio Castro Reis. Era o Reis. Demorava muito em se vestir, todos os jogadores já estavam em campo e o Reis ainda no vestiario, amarrando a chuteira. Um dia o Lirio, o Alvaro Lirio de Albuquerque, que jogava de center-forward no infantil do América, perdeu a paciencia. "Que Reis, qual nada. Você até parece uma rainha". Só uma rainha perderia tanto tempo se arrumando. O Reis estrilou, rainha era mulher, ele era homem. "Pois você é Rainha mesmo" — disse Hildegardo. Hildegardo ficou do lado do Lirio. "Não chamarei você de outro jeito, Rainha". O Reis olhou em volta. Se quisesse brigar, não ser Rainha, tinha de brigar com o Lirio, com o Hildegardo, com o Sellos, com o Olinto, com o Otacilio, até com o Oswaldinho, mais taludo, que já jogava no juvenil. Não adiantou nada o Reis se apressar, entrar com os outros em campo. O apelido pegara

* * *

3 O Rainha morava na rua Visconde de Inhauma, com a familia. O irmão dele, o Malvino, era back do Vasco. E o tio, Ibsen Lopes de Castro, jogava no goal. O outro tio, o Gastão dos Santos Castro, não jogava football, mas era secretario do Vasco. Assim, com a familia toda no Vasco, o Rainha tinha de acabar no Vasco. Passava as manhãs na praia de Santa Luzia, patroava barcos, era Vasco para cá e Vasco para lá. Bastou crescer um pouco para largar o América. Havia um lugar para ele no terceiro team do Vasco. Jogou anos no terceiro, anos no segundo, anos no primeiro. Houve um tempo em que a linha de halves do Vasco era Nesi, Bolão, e Rainha. O Bolão mandava no team, só se fazia o que ele queria. Estava gordo, pesado, andava em campo como se arrastasse uma saia de baiana. Andando, cantava o jogo, e todos o obedeciam.

* * *

4 Havia uma turma no Vasco, o Bolão, o Godoy, o Pascoal, o Torteroli o Negrito, o Lino, o Rainha, que entrava em tudo quanto era torneio. Bastava o Vasco se inscrever num campeonato qualquer, de qualquer esporte, a turma se oferecia. "Se faltar alguem, cá estamos às ordens". O Rainha educou-se assim. Por isso, quando o Vasco precisava dele para qualquer coisa, ele estava às ordens. Foi half direito, half esquerdo, center-half, tapou o burgco deixado pelo Bolão até que Fausto apareceu. Jogou de meia-direita, de meia-esquerda e center-forward. E não tinha essa coisa de ficar ofendido. Se o escalavam no primeiro team, muito bem, se o escalavam no segundo, era a mesma coisa, o Vasco podia contar com ele. Todo mundo no Vasco sabia disso. O Rainha era diferente.

* * *

5 Diferente porque não fazia questão do primeiro team, diferente porque não recebia bicho. Todos recebiam bicho no Vasco. Até os alunos do Colegio Militar que chegavam para treinar. Chegavam acanhados, não queriam ouvir falar em dinheiro. Depois começavam a ver os outros recebendo o bicho. Recusavam o primeiro bicho, o segundo, o capitão Orlando ficava satisfeito, aqueles ali iam ser outros Rainhas, continuava a oferecer o bicho para ouvir os "não" que tanto o confortavam. Um belo dia levava um choque. Era um Geraldo Romualdo que levantava o dedos "Eu quero o bicho, capitão Orlando". O capitão Orlando contava o dinheiro, enquanto contava balançava a cabeça. E ainda havia quem acreditasse em amadorismo.

6 O consolo do capitão Orlando era o Rainha. O Rainha não recebia bicho. E às vezes o bicho era grande: cem mil réis. Os jogadores formavam uma fila, todos de mão estendida. O capitão Orlando e Rubem Esposel dividiam o trabalho. O Rainha ficava de fora, nem o capitão Orlando nem o Rubem Esposel perguntavam mais se ele não mudara de pensar. Aquele não mudaria nunca. Era como o Prego, do Fluminense. O Prego tambem ficava de fora na hora alvoroçada do bicho. Até o Fortes, que não precisava, deu para receber o bicho. Não recebia o bicho quando jogava pelo Fluminense, recebia o bicho quando jogava pela Amea. Isso porque lhe disseram que o nome dele estava na lista dos que recebiam. "Você não recebe, Fortes, e passa por ter recebido".

* * *

7 E o Fortes passou a exigir o bicho. Exigia-o aos gritos. "Quero o meu bicho". Foi um escândalo. O Fortes, que tinha um automovel, um rapaz rico e tudo, recebendo o bicho. O bicho não era para ele, era para o roupeiro. O roupeiro carregava as chuteiras dele e dos outros jogadores do Fluminense, as chuteiras, as caneleiras, as meias, os calções, as camisas. "Está aqui para você". O roupeiro abria-se num sorriso. Era um dia de subsidio de deputado federal. Quando o bicho diminuia, e o roupeiro ia ser prejudicado, Fortes protestava. Que negocio era aquele? Ele sempre saia do mesmo lugar, vinha no automovel dele, gastava os mesmos litros de gasolina. E às vezes a Amea pagava trinta mil réis de condução, outras vezes cincoenta, em certas ocasiões ia a cem.

* * *

8 Tambem o Russinho não compreendia direito porque o bicho crescia e diminuia de acordo com o jogo. Havia um jogo lá em cima, em Bangú, e o dinheiro da condução era trinta mil réis. Havia um jogo cá em baixo, em São Januario, o dinheiro da condução era ce mmil réis. Só o Rainha e o Prego não tinham dessas dúvidas cruéis. O jogo podia ser em Bangú ou no campo de casa, eles não recebiam nada. Gastavam até dinheiro do bolso deles para ir para o campo. Tambem eram apontados a dedo. E o Vasco tinha ainda mais admiração pelo Rainha do que o Fluminense pelo Prego. No Fluminense havia outros amadores, o bicho que se dava em Alvaro Chaves era pequeno. O jogador podia vir de automovel, ficava alguem na porta para pagar o táxi. No Vasco não ficava ninguem na porta, quem recebia o dinheiro era o jogador.

* *

9 E os bichos eram de galo para cima. Nada de coelho ou de perú. As vacas eram comuns. Uma vaca, duas vacas. E os socios ainda metiam a mão no bolso. "Mereces um bom presentinho, ó rapaz". Quando o Rainha aparecia ninguem metia a mão no bolso. Todos abriam os braços. "Para ti um abraço, ó Rainha". Bom rapaz, o Rainha, uma pérola. Não recebia o bicho. E tinha as suas glorias. Muita vitoria do Vasco nasceu dos pés dele. Não era um Fausto, não era um Russinho. Era outra coisa: o Rainha. O Fausto largaria o Vasco, deixaria de ser Vasco. O Russinho, embora nunca deixasse de ser Vasco, trocaria de camisa, chegaria a jogar contra o Vasco. O Rainha, não. Pelo Rainha o Vasco podia botar a mão no jogo. E o Rainha não pedia nada, não queria nada.

* * *

10 Quando estava de malas prontas para a excursão pela Europa, o Vasco é que teve de se lembrar dele. "O Rainha precisa ir". Mesmo que não fosse jogar, ele precisava ir. Os outros eram isso, eram aquilo, enquanto jogavam. Depois perderiam até o nome, andariam por aí, ninguem se lembraria mais deles. O Rainha deixou de jogar, ficou Rainha do mesmo jeito. E' como o chamam ainda hoje. Se telefonarem para a casa dele e chamarem o Antonio Castro Reis, responderão que não mora ninguem ali com esse nome. Dona Isa conheceu-o jogando pelo Vasco. O pai dela, o Alberto Pinto Cortês, apontou para o campo, onde o futuro genro molhava a camisa. "Aquele é o Rainha". Dona Isa namorou, noivou e casou com o Rainha. Como vai chamá-lo de Antonio Castro Reis? Na repartição é a mesma coisa. O Raul Campos foi lá, queria dar a boa nova ao Rainha: "Você foi escolhido para ser vice-presidente do Vasco". Chegou, quis saber se o senhor Antonio de Castro Reis estava. Não estava. "Olhe ele ali" — Raul Campos esticou o braço. "Aquele ali é o Rainha".

PRISÃO PARA os «Romeus do Aperto»



Um grupo de "caçadoras" recebe instruções sobre levantamento de peso...

Nesta época de apertos nos bondes, ônibus e trens, o mundialmente conhecido tipo de bolina encontra um vasto terreno para dar expansão à sua senvergonhice e às vezes tara, importunando as pobres mulheres que se servem dos transportes públicos. Em Nova York, a audacia desses "wolves" chegou a tal proporção que as autoridades resolveram criar um corpo especial de policiais femininos, cuja tarefa principal é "caçar" os malandros desrespeitadores onde quer que ajam, e principalmente nos veiculos citados.

São trinta Evas especialmente treinadas, capazes de levar pela força, para a cadeia, os aproveitadores de aperto. Entrando a funcionar a pouco tempo, a eficiente organização prendeu nada menos de duzentos e dez Romeus em varios locais de sua preferencia, sendo dado inicio aos respectivos processos por "conduta imoral em público".

As "caçadoras de lobos", como são chamadas em Nova York, passam por severas provas de capacidade fisica antes de ingressarem no quadro.



Pobre do Don Juan que se aproveitar do aperto para tentar conquistar esta policial!



O salto em altura é uma das provas exigidas das candidatas

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES, por motivo de acusação dirigida contra juiz britânico que apitou uma partida de football em estado de embriaguez, seus colegas assinaram uma declaração em que protestam energicamente, assegurando ao público argentino que "somos conscientes de nossa responsabilidade, e sempre entramos em campo em condições físicas e mentais cem por cento."

EM CHICAGO a equipe de football Hamburgo Sport Club, de Hamburgo, derrotou a equipe da Liga Nacional em Soldier Field por 10 x 0. Os alemães dominaram os americanos durante toda a partida sendo que esta foi a pior derrota sofrida pelos jogadores de Chicago, em muitos anos, sendo a terceira vitoria dos alemães que já venceram os norte-americanos em Nova York e Rochester.

EM LONDRES, vinte e três jogadores de football turcos membros da equipe nacional, chegaram por via aérea a esta capital, de onde partirão com destino a Nova York. Nos Estados Unidos, deverão medir-se com as equipes americanas, tchecoslovacas, alemãs e suecas, além da do "Manchester United", team britânico.

EM LONDRES, Miss Elna Anderson, uma nadadora de distancia de fama internacional, solicitou oficialmente sua inscrição na maratona par travessia do Canal este ano, patrocinada pelo "Daily Mail". Esta nadadora dinamarquesa, que agora está com trinta anos, não pôde fazer a travessia do canal em 1948 por apenas uma milha e meia, depois de haver permanecido dentro dagua durante 21 hs. Sua tentativa fracassou de novo no ano passado. Em 1939 ela nadou o Kattegat em 25 horas; e numa excursão de natação da Suecia a Dinamarca, empregou 12 horas. Numa outra ocasião já esteve dentro dagua durante 27 horas.

A MARCHA DO TEMPO



Em 1918, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo realizou um torneio aquático em que brilharam os campeões Abrahão Saliture e Orlando Amendola.

Participou tambem uma representação paulista que vemos na gravura, "antes e depois" das provas.

CARTAZ



Excluindo as exibições, Jack Dempsey venceu 89 lutas por knock - out, 24 aos pontos, empatou sete vezes, perdeu seis por decisão sofreu um knock-out e ganhou um encontro por desclassificação. Gene Tunney venceu 28 vezes por knock-out, 22 vezes por decisão, empatou 13 vezes e perdeu uma.

Walter Winterbottom, tecnico da Associação Inglesa de Football, dá atualmente aulas de football pela televisão, contrato para tal por uma transmissora. O mesmo fazem técnicos de natação, tenis, "cricket" e atletismo.

Segundo um inquérito, em cada mil norte-americanos 86 fumam somente charuto, 92 cachimbo e 394 cigarro. Os demais servem-se de duas ou três formas de fumar.

Joe Walcoot não recebeu a bolsa da última luta que realizou e que venceu por K. O. no terceiro round. E' que foi instaurado um inquérito: Harold Johnson, o derrotado, demonstrou que não estava em boas condições de saude para a luta, o que já ficou provado por exames médicos.

Por ocasião do jogo do Colo Colo com o Madureira, no Chile, varios espectadores protestaram porque, ao entrarem no estadio, viram apreendidas todas as garrafas de refrescos que levaram para matar a sede. Precaução, e das boas.

Os Russos Não Respondem

O Comitê Olípico Internacional, de Copenhague, informou que os russos deixaram sem resposta 3 convites para participar dos Jogos Olípicos de 1952. O suiço Otto Mayer, porta-voz do Comitê, declarou que aquela entidade chegou mesmo a alugar uma máquina de escrever com letras russas para redigir os convites, mas não veio nenhuma resposta de Moscou. O Comitê anunciou que os Jogos Olimpicos de verão de 1952 serão realizados de 19 de julho a 3 de agosto em Helsinki e os de inverno, em Oslo, entre 14 e 25 de fevereiro. A cerimonia oficial de inauguração será realizada em Oslo, no dia 15 de fevereiro de 1952



— Troquemos de lugar, para que eu lhe possa ensinar a dirigir!

"TEST" SPORTIVO



Um instrutor dá uma lição de...

a) Golf
b) Polo
c) Bilhar

(Solução na página 11)

SE VOOU, NINGUEM VIU

Léo Valentin, o "Homem-Pássaro" francês e principal candidato às honras de ser mais ligeiro que o ar, parece que provou não se haver alterado a antiga lei da gravidade.

Valentin, um veterano da Segunda Guerra Mundial, de 31 anos de idade, fabricou um par de asas de lona, em forma de teia de aranha, estendidas entre seus braços e suas pernas. Durante várias semanas pousou como "manequim" numa casa de modas de Paris, com o que ob[illegible] aparecer em todos os jornais.

Calcula-se que 300 mil franceses acorreram para ver seu vôo, a Primeiro de Maio, num aeródromo nos arredores de Paris.

Quando finalmente saltou do avião, a maioria dos espectadores estava ocupada com suas cestas de lanche, procurando as crianças extraviadas ou tratando de regressar a Paris, de modo que muitos poucos o viram saltar.

Uma pequena caixa de produtos químicos, que se supunha, deixaria atrás de si uma estrela caulhe das mãos. Para confundir o assunto ainda mais, o anunciador mandou que o povo olhasse para o léste, quando na realidade saltou ele da direção oeste.

Por fim, ninguem viu o "Homem-Pássaro" voar, com exceção do proprio Valentin, que insistiu ter voado como "um pássaro", antes de abrir seu paraquedas, a somente 300 metros de altura.

PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE FOOTBALL AMADOR

Fato inédito na historia esportiva do país foi a instalação, em Belo Horizonte, do 1.º Congresso Municipal de Football Amador.

Bola Velha

Milenko Skoknic, o jogador de basket-ball que esteve no Rio de Janeiro, integrando o five da Universidade Católica do Chile, desembarcou no aeroporto com o peito inflado, pois quando pisou em terra, logo um carregador foi ter ao seu encontro:

— Para onde levo as malas, Sr. Skoknic?

Ele explicou aos companheiros:

— Já vim uma vez ao Rio de Janeiro e sou conhecido. Popularidade, rapazes!

Mas o caso se repetiu quando chegaram a São Paulo, a Ponta Grossa, a Santos e a São Carlos:

— Sr. Skoknic, às suas ordens!

E ele mesmo teve que confessar que, na realidade, estranhava muito essa popularidade. Mas não se tardou a dar com a razão: de todas as malas da equipe, a de Skoknic era a maior e a que tinha um enorme rótulo com o nome do dono. Os carregadores liam e logo dele se aproximavam:

— Sr. Skoknic, as malas!



O JUIZ É JULGADO

MR. BARRICK - BRASIL 3 x URUGUAI 2

Mr. Barrick funcionou satisfatoriamente na arbitragem. Teve pequenos enganos, sem maior inflencia para o jogo. Inclusive deixou de marcar três corners a favor dos brasileiros no inicio da segunda fase, por culpa dos seus bandeirinhas. — (O Globo).

Mr. Barrick, com o seu novo e vistoso uniforme grenat, foi um bom juiz. Repriniu as jogadas desleais e violentas, fez advertencias oportunas e garantiu, assim, a boa marcha da peleja. — (A Noite).

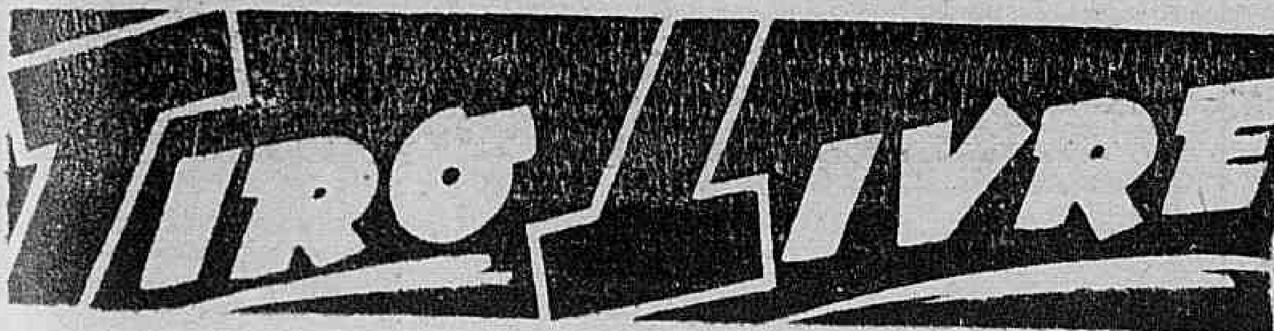
Muito bom o juiz Barrick. — (O Mundo).

S. S., após um primeiro tempo impecavel, não se fazendo notar na canchà pela sobriedade e acerto com que agiu, descontrolou-se na fase derradeira, punindo defeituosamente algumas infrações, e deixando que a peleja fosse disputada com rispidez, coibindo, tardiamente, a violencia que ameaçara comprometer o espetáculo de São Januario. Imparcialidade não lhe faltou, porém não se mostrou o famoso árbitro britânico numa tarde propicia. — (Campeão).

E na arbitragem Barrick revalidou seus méritos de grande apitador, levando a termo uma peleja corrida e emocionante, sem incorrer em falhas graves. — (Diario da Noite).

A arbitragem de Barrick foi correta, conquanto um pouco insegura na parte disciplinar. — "Correio da Manhã".

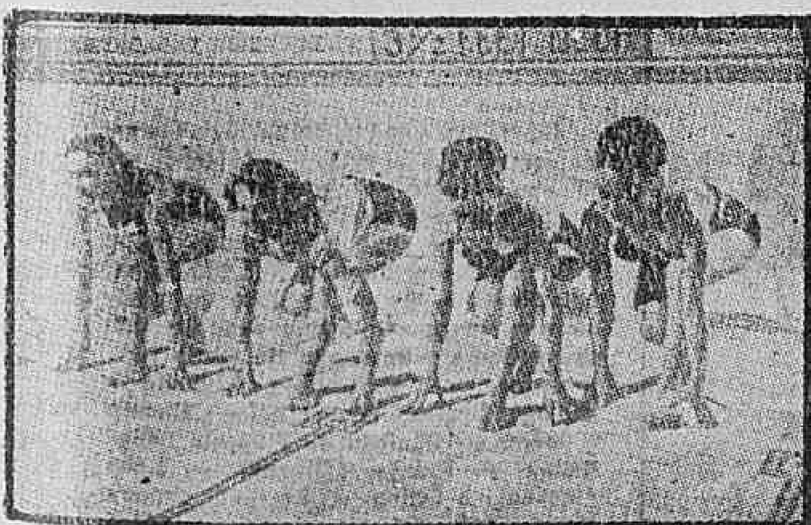




Conversa de Recortes

JOSE' LINS DO REGO — A nossa seleção andou sem firmeza na retaguarda. Muita gente não gostou do jogo e as criticas se sucederam e os juizos apressados se fizeram. Não querem compreender os técnicos que a nossa seleção começa a se firmar para o Campeonato do Mundo.

MARIO FILHO — Sou dos que pensam que o scratch brasileiro só tende a melhorar. Que o scratch brasileiro está, sobretudo, fora de forma. Assusta-me, porem, a gordura de um Juvenal. Acho dificil um Juvenal voltar ao melhor peso em um mês. Assusta-me tambem a inatividade de Augusto que, segundo Flavio Costa, é o jogador que mais dificilmente entra em forma. A melhor maneira de fazer o scratch brasileiro entrar em forma seria a de intensa atividade internacional.



FALTA DAGUA — ... poderem ... piscina de um clube de Nova York, onde a agua não chega atualmente para os homens fazerem a barba diariamente, estas dansarinas de um night-club resignaram-se a praticar atletismo no fundo seco da piscina, mantendo, assim, a "linha" do corpo — e que linha!

RICARDO SERRAN — E a situação continua grave, em que pese as horas de calmaria que separam os segundos matches e a partida decisiva da Rio Branco. A lembrança dos bons momentos do nosso football, pode permitir uns vôos da imaginação, esperando para amanhã o nascimento do verdadeiro scratch brasileiro, um team para enfrentar sul-americanos e europeus nas duras batalhas da Jules Rimet.

JOSE' SCASSA — Em junho, estaremos preparados para competir na defesa de nossas tradições sportivas. Em junho, sim e não em maio, a cinquenta dias do certame mundial. Na época justa, apresentaremos nosso scratch em condições magnificas de preparo. Na época justa, sim, e não agora, quando recebemos a visita de uruguaios, visita esta projetada dentro do programa do treinador.

FLAVIO COSTA — Repito que é necessaria atividade cada vez mais crescente. A forma só vem com o tempo. E' por isso que me bato pelos jogos internacionais. Devo ainda afirmar que não se perdeu tempo, como se vem afirmando. A forma técnica dos jogadores será atingida dentro do prazo previsto para os jogos da Copa do Mundo.

INGLATERRA, 5 X PORTUGAL, 3

Com a presença dos ministros da Educação Nacional, Economia e Finanças, Marinha, do secretario geral da Federação Inglesa de Football e perto de 60.000 pessoas, realizou-se no Estadio Lisboa a partida de football em que a seleção inglesa venceu a equipe portuguesa por 5x3.

Foi a seguinte a composição das equipes :

PORTUGAL — Ernesto; Virgilio Carvalho e Serafim; Batista, Feliz e Ferreira; Rogerio, Vasques, Davide, Travassos e Albano.

INGLATERRA — William ;Ramset e Aston; Wright, John e Dickenson; Mailburn, Mortensen, Berckley, Mannion e Finney.

Esporte e Apetite

"Minha historia é esta", declarou Ed Bauer, de 41 anos, que enche a foto acima:

"Ainda que não acreditem, em rapaz, fui um promissor amador de box e tinha uma queda para todos os esportes. Mas meu estômago muito cedo impôs-me um dilema: Comer muito ou brilhar nos sports. Decidi comer muito, depois de algumas tentativas de controlar o apetite, e desde então mantenho-me fiel à minha resolução. Em vez de campeão de box, fiz-me proprietario de restaurante, e hoje peso 351 quilos, vivo feliz e contente".

SABE?

1 — Qual foi o segundo clube de football fundado no Rio de Janeiro?

2 — Em que sport atlético se inspirou Mirone ao fazer a sua famosa estatua? Lançamento do martelo, dardo ou disco?

3 — Quantos jogadores comunham um team no football primitivo? 7, 10 15?

4 — Que pais venceu o torneio olimpico de football em Berlim, em 1936?

5 — Em que pais se originou o "rugby", ou football americano?

1940

Ha 10 Anos

Maio, 13: Pela primeira vez o Departamento Técnico aponta uma arbitragem como exemplo para outros juizes: a de Mario Vianna, no jogo Vasco x Fluminense — O Flamengo derrota o S. Paulo, em S. Paulo, por 2 a 0. Leonidas e Castilho foram os goleadores. Renda "vultosa": 100 contos. Anuncia-se que o Boca Juniors de Buenos Aires, gastou a "cifra astronômica" de mil contos com a sua linha de forwards. — 15: O presidente do Fluminense, Mario Polo, elogiando Mario Vianna, declara que só a uniformidade de arbitragem poderá resolver o problema dos juizes — 16: No campeonato de basket, o Flamengo, tetra-campeão, reaparece vencendo o América por 28 a 22 — 17: Em Buenos Aires, Thomás Bereinstain anuncia o seu ingresso no football brasileiro. — 17: Resolve a Liga que os juizes serão obrigados a usar da máxima energia em campo, "punindo a violencia com a expulsão e entregando à Policia os turbulentos". — 17: Deixa o Sr. Abilio Moreira a direção do football do São Cristovão, avolumando-se a agitação interna no clube.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



AUGUSTO — zagueiro da seleção nacional — num desenho do leitor Waldo Cabral, desta capital.

JACÍ ANDRADE SANTOS — PENHA — S. PAULO — 1) — Sôbre os jogos Vasco e Flamengo vejá a resposta dada acima ao senhor Enio T. da Rosa. — 2) — O Flamengo só apresentará grandes alterações para 1950 no seu ataque, em face das aquisições de Aloisio, do scratch mineiro, Hamilton, do scratch baiano e Quiba, do scratch paraense. Esses mais Gringo, Durval, Esquerdinha e Jorge de Castro formarão a ofensiva. A defesa deverá continuar com Garcia — Juvenal — Nilton — Job — Biguá — Bria — Válter — Beto e Osvaldo, que em 49 jogou pelo Olaria. — 3) — Do seu scratch apenas Simão não figura na lista dos convocados por Flávio Costa. Isso mesmo porque estava punido pela Portuguesa na época da convocação. De forma que o seu time tem de estar bom.

—o—

VALDIR LIBORIO DA CUNHA — BOTAFOGO — RIO — Os times do Fluminense, campeões de 1908, 1909 e 1911 foram êstes: 1908 — Waterman — Vitor Etchegaray e Salmond — João Leal — A. V. Buchan e Nestor Machado — Osvaldo Gomes — Horacio Costa Santos — — Ed. Cox — Emilio Etchegaray e Felix Frias Jor. — 1909 — Waterman — V. Etchegaray e Felix Frias — Nestor Machado — A. V. Machado e Cutzembecker — Waymar — Joaquim da Costa Santos — Cr. Hargreaves — Emilio Etchegaray e A. Motta. — 1911 — Baena — Pindaro e Nery — Laurence — Andrew — Amarante e Galo — Osvaldo Gomes — Baiano — Calvert — Borgerth e Gustavinho.

—o—

RAFAEL NOGUEIRA — TIJUCA — RIO — 1) — Zizinho era amador do Bairon, de Niterói, quando veio para o Flamengo, sendo logo contratado como profissional. — 2) — O jogador mais antigo no Vasco, atualmente, é Alfredo. Joga no primeiro time desde 1939. — 3) — Apenas o Fluminense e o Flamengo são tri-campeões da cidade. O Botafogo tem um tetra-campeonato, ainda que dois anos tivessem sido jogados com clubes menores. O Vasco têm apenas um bi-campeonato de 1923 — 1924. — 4) — Os times do Vasco, campeões da cidade, desde 1935 a 1949, como está no seu bilhete foram êstes: 1936 — na FMD — Rei — Poroto e Itália — Calocero — Zarzur e Marcelino Perez — Orlando — Luís de Carvalho — Feitiço — Cuco (Nena) e Luna. — 1945 — na FMF — Rodrigues — Augusto e Rafaneli — Beracochéa — Eli e Argemiro — Djalma (Ademir) — Lelé — I. .saias — Jair e Chico. — 1947 — na FMF — Barbosa — Augusto e Rafaneli — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Maneca — Friaça — Lelé — Chico (Ismael — Dimas e Wilson) — 5) — O senhor pode contar com dois maiores centro avantes do Brasil — Friedenreich e Leônidas.

—o—

JOSE MARIA ALVES — PARAGUAÇU PAULISTA — — S. PAULO — 1) — Osvaldo Avila o centro médio do Botafogo tem 30 anos. — 2) — Após a conquista do campeonato de 1948 o Botafogo excursionou em Janeiro — Fevereiro de 1949 a São Paulo onde venceu duas vezes o Santos por 5 a 1 e 5 a 3 e perdeu para o São Paulo por 2 a 1 e para o Corintians por 5 a 0. Neste último jôgo os times foram êstes: Botafogo — Osvaldo — Gerson e Sarno — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo (depois Osvaldinho e depois Hamilton) — Otávio e Braguinha



MARIO — o jovem ponta esquerda vascaino — num desenho do leitor Antonio Barberino Lago, de Jucobina, Baia.

(depois Reinaldo). Corintians: Bino (depois Narciso) — Rubens e Moacir — Belfare (depois Peliciari e depois Valussi) — Hélio e Nilton — Cláudio — Edélcio — Baltazar — Rui e Noronha. Mário Viana foi o juiz e a renda foi Cr$ 167.385,00. — Marcaram os goals corintianos Baltazar 2 — Noronha — Edélcio — Cláudio.

—o—

JURANDIR NAVARRO DA COSTA — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — 1) — As idades pedidas são as seguintes: Orlando (pernambucano) 26 anos — Rodrigues (paulista) 25 anos — Pinheiro (campista) 18 anos e Valdir 20 anos. — 2) — O time do Fluminense que levantou o super-campeonato de 1946 foi êste: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Pedro Amorim — Ademir — Simões (Juvenal e Careca) — Orlando e Rodrigues.

—o—

ADELINO SILVA — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação o seu desenho do goleiro gaucho Sérgio.

—o—

ALCEU A. MACHADO — TRÊS BARRAS — SANTA CATARINA — 1) — As colocações do Fluminense nos campeonatos de 1940 até 1949 foram as seguintes: 1940 — campeão. 1941 — campeão. 1942 — terceiro colocado. 1943 — vice-campeão. 1944 — terceiro colocado. 1945 — quarto colocado. 1946 — campeão. 1947 — quarto colocado. 1948 — terceiro colocado, junto ao Flamengo. 1949 — vice-campeão. — 2) — Os irmãos mais em evidência no nosso futebol, atualmente, são os Lima (Mário, do Vasco e Eduardo, do Palmeiras) os Amparo (Eli, do Vasco e Osni, do América) e os dois Pinga, do Portuguesa de Desportos. — 3) — Luizinho é gaucho.

—o—

ERNANI PASTORINI — S. JOÃO DEL REI — MINAS — 1) — O maior estádio do mundo é o que está sendo construido nesta capital: o Estádio Municipal do Rio de Janeiro. — 2) — O jogador tem que aguardar o apito do árbitro para a cobrança de qualquer penalidade. — 3) — Os resultados do Fla-Flu nos últimos cinco anos têm sido êstes: 1944 — Empate 0 a 0 e Flamengo 6 a 1. — 1945 — Flamengo 2 a 1 e empate 1 a 1. — 1946 — Flamengo 5 a 2 — Fluminense 5 a 2 — empate 1 a 1 e Fluminense 4 a 1 (êstes dois últimos jogos do super-campeonato) — 1947 — empate 3 a 3 e empate 1 a 1. — 1948 — empate 1 a 1 e Flamengo 2 a 1 — 1949 — Fluminense 2 a 1 e empate 1 a 1 — 4) — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Norival.

JOÃO MARTINS DA SILVA — RIO DE JANEIRO — Os nomes e dados pedidos são os seguintes: Pindaro Possidente Marconi, nascido em 12-3-1925, no Estado do Rio; Juvenal Amarijo, 27-11-1924, Pôrto Alegre; Pedro Simão, 16-3-1929, Recife; e Osvaldo Silva (Baltazar), São Paulo.

—o—

ENIO T. DA ROSA — SANTIAGO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O Vasco tem um bi-campeonato, levantado do tempo da velha Liga Metropolitana, em 1923 e 1924.



NIVALDINO — o atacante do América — numa caricatura do leitor Aldir Schlee, de Jaguarão, Rio Grande do Sul.



OTAVIO — meia botafoguense — num desenho do leitor Nelson Silva Pinto, desta capital.

Apenas em 24 os grandes clubes haviam fundado uma outra entidade — a AMEA — ficando o Vasco em companhia dos pequenos Palmeiras, Mangueira, Andaraí, Mackenzie etc. — 2) — Ao que se sabe, o clube em melhores condições financeiras ainda é o Vasco. — 3) — Ao que se sabe, o clube em melhores condições financeiras ainda é o Vasco. — 3) — Nivio ficou mesmo no Atlético Mineiro. — 4) — Os endereços pedidos são: Vasco — avenida Rio Branco, 191 — nono andar, sede administrativa e rua Abilio sem número, estádio; Flamengo, praia do Flamengo, 66 e 68, sede administrativa e praça Mário sem número, Gávea, estádio; Botafogo, avenida Wenceslau Braz, 72, sede e estádio; Fluminense — rua Alvaro Chaves, 41 — sede e estádio. — 5) — Os escores dos jogos Vasco x Flamengo desde 1938 são os seguintes (só em jogos de campeonato oficial). 1938 — Vasco 5 a 3 e Flamengo 3 a 1é 1939 — Vasco 2 a 0, Flamengo 3 a 0 e Flamengo 4 a 3; 1940 — Vasco 3 a 2, Flamengo 3 a 0 e empate 1 a 1; 1941 — Flamengo 3 a 1, Flamengo 2 a 1, Flamengo 1 a 0 e empate 1 a 1; 1942 — empate 1 a 1, Flamengo 1 a 0 e Flamengo 2 a 1; 1943 — empate 1 a 1 e Flamengo 6 a 2; 1944 — Vasco 2 a 1 e Flamengo 1 a 0; 1945 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2; 1946 empate 2 a 2 e Vasco 4 a 3; 1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2; 1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2; 1949 — Vasco 5 a 2 e Vasco 2 a 1.

—o—

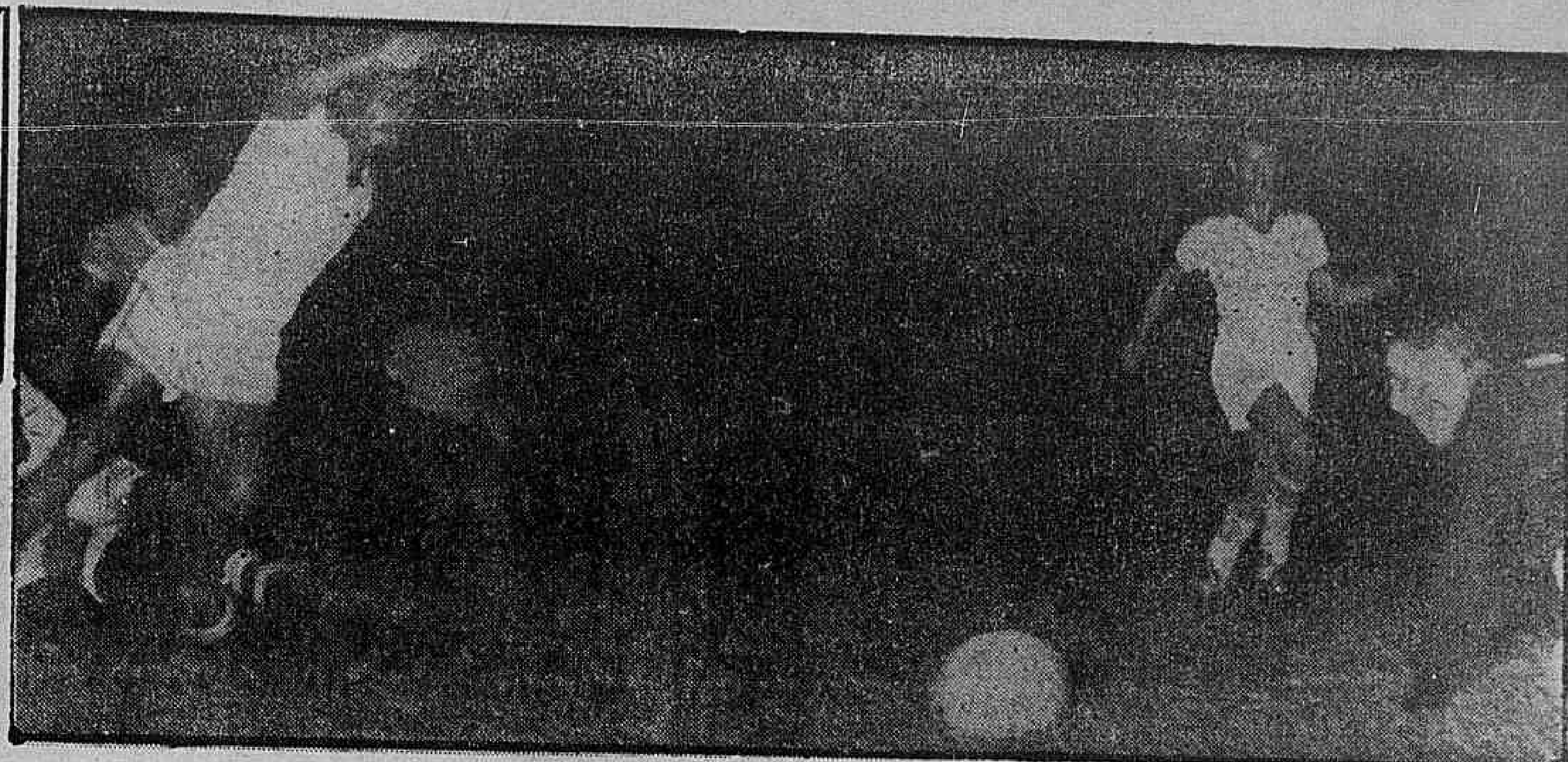
CARLOS GUTIERREZ SILVA — S. JOÃO DEL REI — MINAS — 1) — O Vasco recebeu cota fixa na sua temporada no México — 80.000 cruzeiros por jôgo. Mas houve jogos que renderam de 900 a 1.000,00 de cruzeiros. — 2) — O time do Vasco que levantou o campeonato dos campeões em Santiago do Chile formou assim: Barbosa — Augusto e Wilson (Rafanelli) — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Ademir (Maneca) — Friaça (Dimas) — Lelé (Ismael) e Chico. — 3) — O super-campeonato foi disputado em 1946. Apenas porque quatro clubes terminaram empatados no primeiro lugar, no campeonato normal: — o Fluminense, o Botafogo, o Flamengo e o América, todos quatro com 10 pontos perdidos. — 4) — O jôgo decisivo do super-campeonato foi travado entre Fluminense e Botafogo. Venceram os tricolores por 1 a 0, goal de Ademir.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O Leitor Vitor Fortuna deseja negociar uma coleção de O GLOBO SPORTIVO, que possue, desde o número 379 até o primeiro de fevereiro dêste ano. Os interessados devem escrever para a rua Evaristo da Veiga, 55 — Rio de Janeiro.

COM O BRASIL

A TAÇA RIO BRANCO



Baltazar investindo em direção ao arco



Defesa de Maspoli

Teve a torcida brasileira, ontem, seus primeiros momentos de euforia, após a conquista da Copa Rio Branco. Os brasileiros, em exibição que superou as anteriores lutaram com bravura, logrando decidir a partida a seu favor. O goal único, diz bem da oposição do scratch uruguaio, adversario desta feita ainda mais lutador do que anteriormente. Ficou assim ratificada a afirmativa dos proprios uruguaios, de que o atual scratch é o melhor que saiu do Uruguai nos últimos tempos. Realmente o aproveitamento de grandes cracks veteranos e dos novos valores, deu um team de grande capacidade, e se levarmos em consideração que os "celestes" se queixaram de falta de treinamento conjuntivo, forçoso é convir que, para a Copa do Mundo, os uruguaios se apresentarão como grande esquadrão. Essa produção uruguaia foi uma prova que servirá para atestar a capacidade de recuperação dos nossos homens. Formando um team com os melhores, elementos dos scratchs A e B,

(Conclue na página 10)



VOCÊ

TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... SEM FIADOR !

Compre Tudo De Uma Vez... e Pague $ 100 Por Mês
Pelo Crediário d'A Exposição Avenida

- **SEM FIADOR** até 1000 Cruzeiros
- **SEM ENTRADA** ...sómente a despêsa é paga no ato
- **SEM DEMORA** ...apenas os minutos necessários para o processamento do crédito.

Abra agora um Crediário de 1000 Cruzeiros

Escolha o seu Enxoval-Económico... agora por somente 100 cruzeiros por mês... em 10 mêses... a começar no próximo mês. Para tornar mais fácil a sua escolha, A Exposição Avenida oferece-lhe outros Enxovais-Económicos, no género dos apresentados neste anúncio.

ENXOVAL ECONÔMICO N.° 1
Com uma roupa "Bem Feita"

1 Roupa Tropical	$ 690,	✓
1 Camisa	$ 68,	✓
1 Gravata	$ 25,	✓
2 Lenços a 9,00	$ 18,	✓
3 Cuecas a 13,00	$ 39,	✓
2 p. de Meias a 12,00	$ 24,	✓
1 Par de Sapato	$ 136,	✓
	$ 1.000,	✓

Em 10 mêses... sem fiador!

ENXOVAL ECONÔMICO N.° 2
Com uma roupa "Bem Feita"

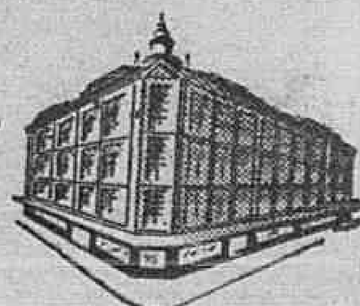
1 Roupa de Casimira	$ 690,	✓
1 Camisa	$ 48,	✓
1 Gravata	$ 18,	✓
1 Pijama	$ 68,	✓
1 Par de Sapato	$ 152,	✓
2 p. de Meias	$ 24,	✓
	$ 1.000,	✓

Em 10 mêses... sem fiador!

IMPORTANTE - Para abreviar o processamento do Credito, queira apresentar a sua Carteira Profissional!

Basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição!

SÓ PARA HOMENS
A Exposição AVENIDA
Avenida - Esq. S. José



EM 10 MÊSES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR... SEM DEMORA... PARA TODO O MUNDO!

A-0049

A CONQUISTA DA TAÇA OSWALDO CRUZ

Espetacular defesa de Vargas

Conquistamos a Taça Oswaldo Cruz em sua primeira disputa, o que não impede sejam renovadas as criticas que se têm tornado imprescindiveis nessas primeiras apresentações do selecionado brasileiro. Ganhamos o troféu mas não ganhamos a partida com os paraguaios. Somente os dois a zero do primeiro jogo justificam essa conquista, de vez que, perdedores, os guaranis levaram um empate honroso.

O que se pode dizer de mais esta atuação dos brasileiros, é que constituiu um quase desastre, pois que a produção do team nacional deixou muito a desejar, e as falhas verificadas nos varios setores foram de indice bastante acentuado.

A rigor, o scratch deve não haver experimentado uma derrota ao esforço heroico de quatro elementos, cujos nomes são Castilho, Bigode, Baltazar e Rodrigues. Como se observa, dois cratcks na defesa e dois no ataque tiveram que produzir ao máximo para superar as atuações lamentaveis de seus companheiros. A defesa coube maior parcela de culpa, de vez que a zaga, inicialmente formada por Juvenal e Nena não se entendeu, juntando-se a isso a fraca performance de Danilo. Quando foi tentada a troca de posição entre os zagueiros, com Juvenal tendo a seu cargo o comandante, houve resultado, porem improficuo, porque Bauer entrou a fracassar, perdurando assim a confusão na retaguarda. Enquanto isso, o ataque, com Friaça fraquissimo, Pinga falhando sempre e Maneca sem condições fisicas, ainda produziu, pelo esforço de Baltazar e Rodrigues o suficiente para vencer, tanto que, quase ao final, o placard esteve a nosso favor por três a dois, seguindo-se o goal de empate, à última hora concedido pela retaguarda.

Esse o panorama da luta do lado brasileiro, enquanto os paraguaios demonstraram possuir qualidades que os fizeram merecedores do empate e até da vitoria, não fosse performance de Castilho. O fato é que os paraguaios lutaram do primeiro ao último dos noventa minutos, e oportunistas, estiveram muito perto, na primeira fase, de um resultado positivo.

A ORDEM DOS GOALS

goal. Aos quarenta e dois minutos, Baltazar, famoso por suas intervenções de cabeça, fulmina Vargas com inesperado pelotaço rasteiro. O goleiro guarani estava com a visão prejudicada por seus companheiros, e a bola apareceu rolando para o nosso comandante, que desfez a quase lenda de que só marca goals de cabeça.

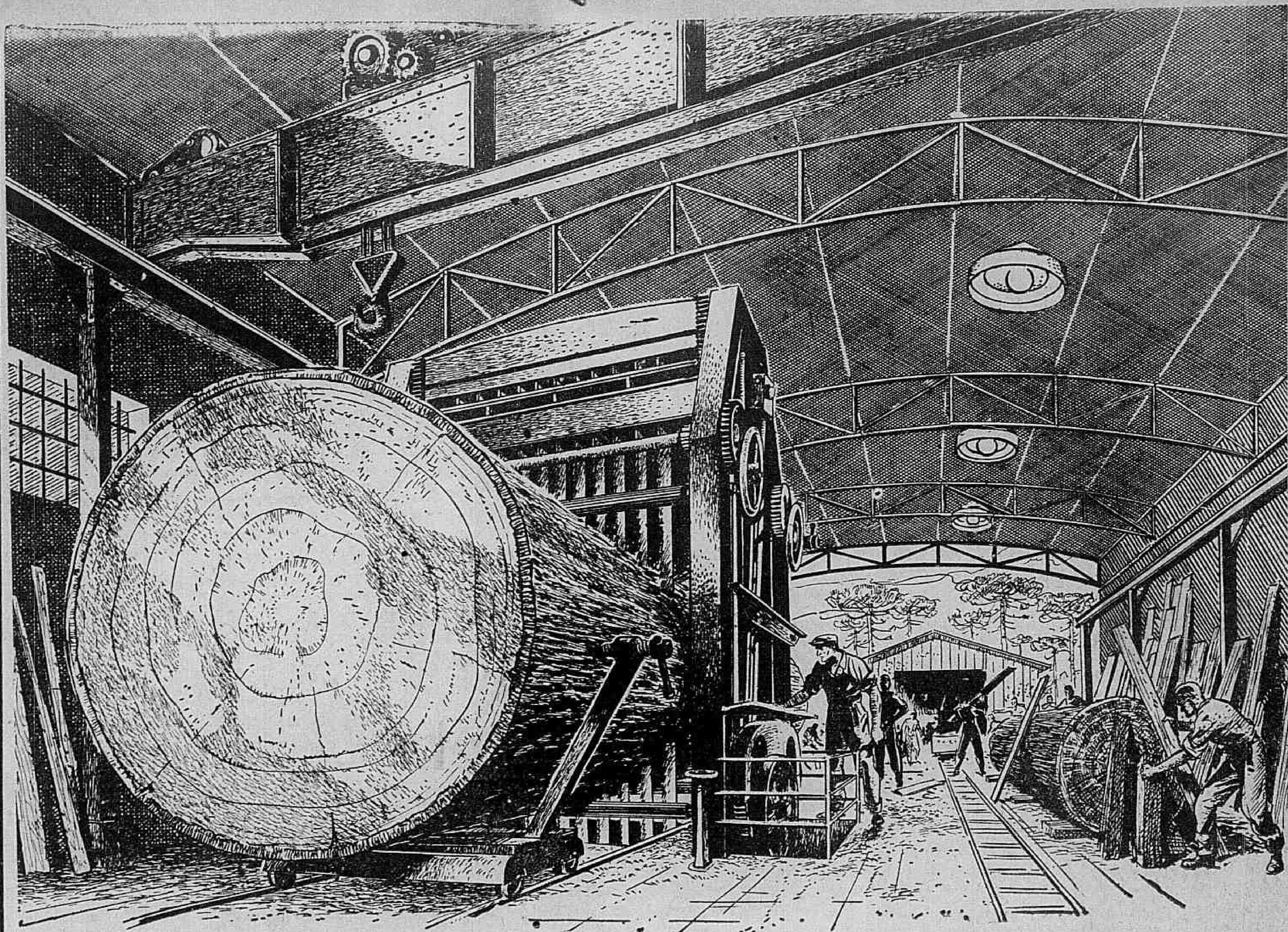
Não obstante essa conquista, quase a vitoria, a retaguarda não teve capacidade para manter o resultado, e no último minuto falhou lamentavelmente, deixando que Unzain escapasse sozinho para o arco. Castillo ainda tentou salvar atirando-se aos pés do atacante, mas este passou rapidamente a Sosa que entrando, marcou o goal do empate final.

PERFORMANCE FRACA DO SCRATCH

Não é segredo para ninguem que a maioria dos nossos cracks selecionados permanece fora de forma. Alem disso, por força das circunstancias, tivemos contra os paraguaios que nos haver com uma zaga improvisada. O desenrolar das acões não poderia ser outro, dado a franqueza da nossa retaguarda. Depois dos minutos iniciais, de relativo equilibrio, a nossa defesa entrou a complicar-se, e com o primeiro goal veio a pressão dos paraguaios, que determinou seguidas situações de imprevisivel perigo, não fossem as intervenções quase miraculosas de Castilho e Bigode. Não obstante o placard mostrou que fomos superiores na primeira fase; mas isso se deve tão somente a duas jogadas de Baltazar que, ao contrario das persistentes cargas do ataque paraguaio, tiveram êxito. O panorama da fase final foi algo de semelhante, registando nova pressão dos paraguaios até conseguirem o goal do empate dos dois a dois, entrando depois a partida em sensivel equilibrio, até aos lances dos últimos goals, que deram a alternativa da vitoria e do empate com diferença de pouco mais de um minuto.

UM SCRATH DO PARAGUAI

Os paraguaios serão comparsas do certame mundial que se aproxima, e o melhor elogio que se lhes pode fazer é que,



Há uma relação entre

Coca-Cola e Pinho do Paraná

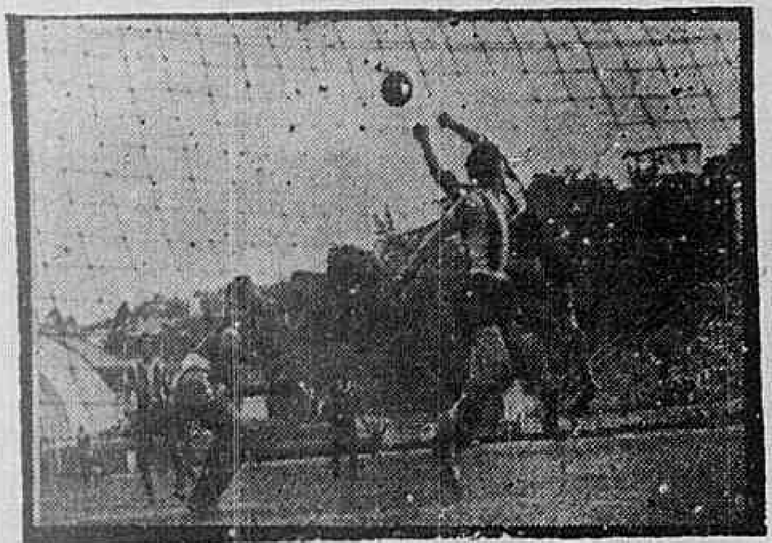
Caixas de Coca-Cola aos milhares! Por toda parte os caminhões abarrotados de caixas de Coca-Cola demonstram a preferencia do público pelo puro e delicioso refrigerante. Devido a essa preferencia, Coca-Cola está em condições de fazer grandes encomendas à importante industria madeireira do Paraná! Só nos últimos anos milhares e milhares de caixas foram encomendadas por Coca-Cola. Isto comprova que... — **As industrias locais se beneficiam, quando uma industria local prospera!**



centro de Unzain, marcou o tento. Aos 40 minutos excelente passe de Baltazar propiciou a Pinga excelente oportunidade de goal, bem aproveitada para a conquista do empate. Dois minutos depois estávamos em vantagem, graças a novo passe do excelente comandante, que é Baltazar, e que desta feita foi aproveitado com êxito por Maneca, dando para o scratch brasileiro a vantagem do primeiro tempo. No periodo final, somente aos vinte e quatro minutos, verificou-se nova alteração no placard, favoravel esta aos paraguaios. Bigode defendeu de rebatida um shoot perigoso de Gavillan, mas Unzain apoderou-se da bola e marcou o

presas nos jogos com os melhores quadros de football. Contra os brasileiros deram conta disso não se situando muito longe da vitoria. O team conta com um grande goleiro que é Vargas, formando com os zagueiros Gonzalito e Aspedes, excelente trio final. Leguizamon, no centro da intermediaria, é seguramente um crack. No ataque impressionam muito Lopez, Alvarez e Lopez Fletes, e principalmente Unzain.

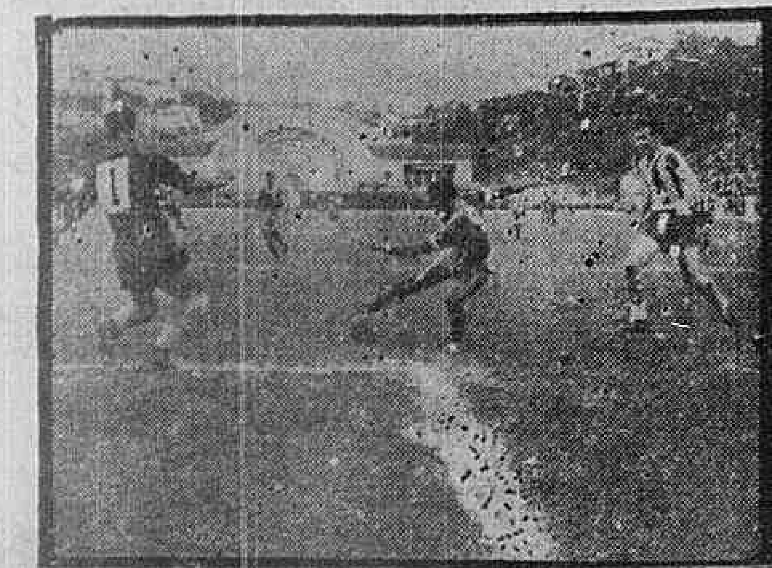
E' enfim, um team lutador e vigoroso, cujos jogadores procuram sempre explorar as falhas adversarias, sempre na brecha para uma oportunidade, haja visto o terceiro goal, no último minuto da partida.



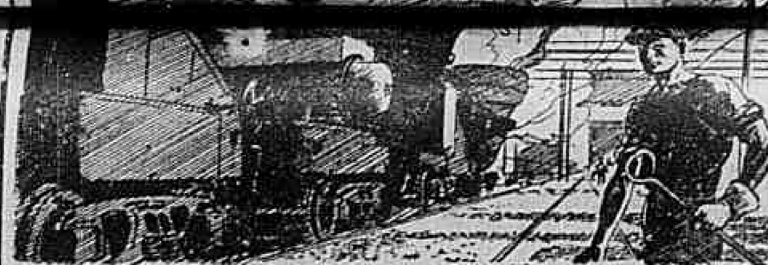
O arqueiro paraguaio em ação



Gonzalito evitando uma entrada de Baltazar



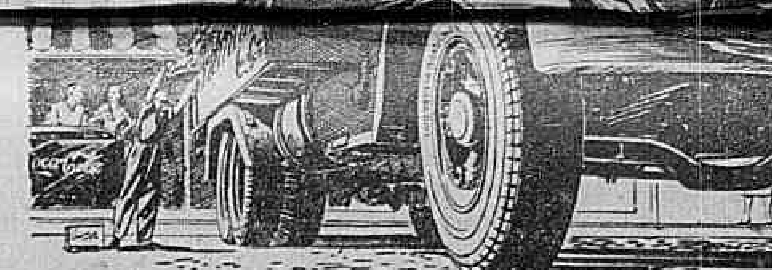
Baltazar na entrada da area



Coca-Cola e Aço Brasileiro — Talvez V. não saiba, mas Coca-Cola consome chapas de aço de Volta Redonda — como revestimento de seus caminhões... no fabrico de geladeiras e de rolhas metálicas... e como base de seus paineis e placas!



Novos Empregos e Oportunidades! Quando surge uma nova fábrica de Coca-Cola abrem-se novas perspectivas, de empregos ou negocios, para uma infinidade de pessoas. Industria local, Coca-Cola prestigia por todos os meios os elementos locais.



Movimentando Riquezas! Recursos locais contribuem para que os caminhões de Coca-Cola saiam à rua. Baterias e pneus brasileiros... Revestimento de aço de Volta Redonda... Manutenção nacional... E do proprio caminhão — 62% do seu custo ficam entre nós!

Toda a comunidade se beneficia,
quando uma industria local prospera!

COCA-COLA REFRESCOS S. A.



© COCA-COLA

McCann

CONTRASTE DE ATITUDES

De Vasco ROCHA

A FRANÇA DEU UM EXEMPLO DIGNO DE SER IMITADO

A França tem dado os melhores exemplos de esportividade. Dignos de serem imitados. Desde os primeiros instantes os franceses revelaram a sua decisão extrema de participar do turno final da Copa do Mundo. Aceitaram a eliminatoria e tiveram de saida pela frente adversarios poderosos e destemidos como os iugoslavos. Foram a Belgrado para lutar pela classificação. Uma peleja sensacional que fez vibrar o público. O empate apurado demonstrou a igualdade de forças. Realizou-se o segundo cotejo, em Paris, e ainda uma vez o empate, pela mesma contagem, provou que franceses e iugoslavos estavam igualados na força e na vontade de vencer, indicando-se para a "negra", que teve como palco o estadio neutro de Florença, na Italia. Mas, nem assim a supremacia foi dirimida. A igualdade era absoluta, completa, perfeita. Na prorrogação, porem, os iugoslavos levaram a melhor e foram classificados para a vinda ao Rio de Janeiro, ponto principal da concentração dos paises participantes.

Tão ardente e voluntariosa era a vontade dos franceses em participar do turno final da Copa do Mundo que, antes da realização da "negra" firmaram um acordo com os iugoslavos: — qualquer que fosse o resultado da peleja a Federação desclassificada ficaria com o direito de pleitear junto à FIFA a sua inclusão "honoris causa", com o beneplácito e mesmo a cooperação da Federação classificada. Dessa maneira, não se classificando, a França, usando dos termos do acordo, imediatamente dirigiu-se à FIFA para pedir a sua inclusão. A entidade máxima internacional respondeu de conformidade com o regulamento: a França só seria incluida entre os finalistas em caso de "forfait" de um país já classificado. A França não se sentiu diminuida nem menosprezada em suas intenções, não julgou que num caso dessa natureza estivesse recebendo uma esmola. Ela queria vir, custasse o que custasse, e aceitaria todas as condições. Surgiu a desistencia da Turquia, logo depois, então, a França foi convidada pela FIFA. Os franceses aceitaram o convite e puseram-se em ação, preparando a sua equipe e marcando o dia do embarque para a "Cidade Maravilhosa".

Mas o exemplo da França, que não teve seguidores, tantos foram outros paises que depois anunciaram o "forfait", não parou apenas na demonstração do empenho de participação no grande certame mundial. Foram mais longe os gauleses. Assegurado o direito de viajar para o Rio de Janeiro, modestamente, simples qunto irreverentes, os franceses não cantaram loas ao seu poderio, não levantaram hinos às possibilidades do seu football, alardeando que se apresentariam em condições de levantar o cobiçado titulo. Sabem os franceses quanto será dificil manter essa pretensão, eles que participaram de todos os certames máximos internacionais já realizados e que, em 1938, promovendo a Copa do Mundo daquele ano, não conseguiram ir alem da semi-final com os italianos. Os franceses sabem guardar as conveniencias para os momentos oportunos, sabem dar as boas lições aos pósteros... E tornam-se alvo das atenções gerais e conquistam simpatias porque afirmam, categoricamente, sem se fazer iludir, que virão à Copa do Mundo para aprender com os mestres. Não alimentam outras pretensões alem disso, alem de tirar proveito dos ensinamentos que lhes darão os grandes competidores. E' que os franceses, como nenhum outro povo desportista, se mantêm fiéis ao principio olimpico do barão de Coubertin: "O principal não é vencer. E' competir".

* * *

De uma coisa estão os franceses convencidos e ninguem lhes pode negar esse direito: não farão feio. Contam, pelo menos, que serão adversarios ardorosos, valentes, fazendo alarde do seu entusiasmo e do seu grande espirito de luta, para compensar as deficiencias técnicas que, diga-se de passagem, só em face mesmo da modestia dos gauleses se poderia apontar. Os últimos internacionais disputados pela equipe francesa, que tem aliás sofrido algumas modificações depois das eliminatorias com os iugoslavos, são uma afirmação de que os jogadores estão superando todas as expectativas e que vão, juntamente com o seu jogo veloz e com as deslocações incessantes dos vanguardeiros, conseguindo ajustar-se a uma técnica de grande eficiencia, capaz de corresponder às necessidades para um desempenho apreciavel na Copa do Mundo. E' preciso, ademais, acentuar que o football na França está colocado em quinto lugar na Europa, na classificação feita pelos entendidos, e que, ao turno final da Copa do Mundo virão outros paises cujo football ainda não conseguiu lugar de relevo.

* * *

O caso da Escocia é muito diferente. A Escocia sempre afirmou que se perdesse o campeonato da Grã-Bretanha para a Inglaterra, mandaria cancelar a sua inscrição na Copa Jules Rimet. Outro caso diferente foi o da Argentina. A Argentina viu a tempo que não conseguiria organizar um selecionado capaz de levantar o título. Em contraste com os franceses, os argentinos só viriam à Copa do Mundo se tivessem a certeza absoluta, total, de que venceria todos os obstáculos, todos os seus adversarios, para conquistar o titulo máximo de campeões mundiais. Os franceses não de haver sido convidados para preencher uma vaga. têm pretensões. E não receberam como esmola o fato Não querendo confessar a verdade que saltava aos olhos de todos, os argentinos preferiram alegar uma situação inexistente, ou uma situação que eles mesmos criaram com a ausencia sem declaração do Sul-Americano de 39.

* * *

Portugal não. Portugal não tinha nenhum "caso". E' verdade que os lusos sempre foram contra o fato de serem incluidos na "chave" de Espanha. Pretendiam enfrentar, antes, outros adversarios, os suiços, por exemplo. Mas a ponderação não foi aceita. E Portugal foi desclassificado pela Espanha. Todavia, previamente, a questão estava sendo contornada. O Brasil empenhava-se, queimava todos os "cartuchos" do seu prestigio, para enredar a mãe-patria no interesse de participar do turno final, desclassificada ou não. O desejo do Brasil era o de que os portugueses residentes aqui, na sua segunda patria — e os portugueses aqui são tão brasileiros como os brasileiros são portugueses em Portugal — tivessem a satisfação de ver o scratch luso reunido aos mais famosos selecionados de football do mundo.

DERROTADO o URUGUAI por 1 x 0



O scratch brasileiro que conquistou a Rio Branco de 1950

Flavio Costa conseguiu um acréscimo na produção do conjunto. Ainda tivemos falhas, é claro, mas já se viu a zaga mais coesa, com Juvenal firme, Ely e Danilho melhorando sensivelmente e Bigode reproduzindo atuação sensacional. Incontestavelmente, o rendimento foi melhor, sendo de se ressaltar o espírito de luta dos defensores brasileiros para não permitir que a perigosa linha dianteira celeste conseguisse qualquer sucesso.

A luta apresentou uma caracteristica, que foi a precaução das duas defesas em policiar ao máximo as vanguardas, faltando consequentemente, a mobilidade que resultaria no número avolumado de ataques espetaculares. No entanto, ao final, com a saida do grande Obdulio Varela, os nossos ficaram mais à vontade, registando-se o melhor período do nosso ataque, quando, aliás, foi conquistado o único tento da partida.

OS VENCEDORES DA COPA

Não há dúvida, e já o ressaltamos, o nosso scratch deu mostras que já fez grandes progressos no trabalho da volta à forma. Barbosa no arco não foi o elemento seguro da segunda partida. Pecou em algumas ocasiões por indecisão. Juvenal cumpriu uma partida que o situa como candidato certo à efetividade no posto. Foi mesmo o nosso melhor defensor, marcando de forma impecavel o perigoso Miguez. Santos ainda está tateante, e outra vez quase auxilia o adversario, mandando a bola contra seu proprio arco, salva milagrosamente por Bigode. Dos medios, Ely combativo, Danilo em ascensão e Bigode em primeiro plano, como o jogador da posição. Ademir voltou a aparecer como melhor elemento do ataque. Baltazar um batalhador, cujo maior mérito foi o passe maravilhoso que possibilitou a Ademir a conquista do goal. Friaça não conseguiu fugir à marcação de Rodrigo Andrade. Zizinho apenas regular e Jair o substituiu quase ao final, bastante lutador. Chico com bons e maus momentos, tornando-se por vezes elemento perigoso.



Maspoli saltou e defendeu, sob as vistas de Ademir

O goal brasileiro foi conquistado exatamente aos 16 minutos da segunda fase. Baltazar serviu Ademir de cabeça. O meia invade a area, dá dois dribblings em Pini e atira com violencia, frustrando os esforços de Máspoli.

O VALOR DOS URUGUAIOS

Os uruguaios realizaram uma exibição que valorizou o triunfo brasileiro. Máspoli foi o mesmo goleiro sensacional. Matias Gonzalez e Tejera, uma zaga magnifica. Rodriguez Andrada a figura principal da intermediaria, sendo que o mesmo se deveria dizer de Obdulio Varela, não fosse ele substituido no segundo tempo, com desvantagem para a equipe. No ataque Ghigia e Julio Perez, promoveram a maior parte das ofensivas. Schiaffino apenas regular e Villamide muito agil e mal substituido por Romero.

A renda do terceiro jogo foi elevada — 692.984 cruzeiros — totalizando com as duas arrecadações anteriores a cifra de Cr$ 1.849.099,00.





QUEM BEBE Grapette REPETE!

d.014

"TEST" ESPORTIVO
(SOLUÇÃO)
a) Golf

SE NÃO SABE...
1 — Botafogo (Primeiro, Fluminense).
2 — Lançamento do disco
3 — Quinze
4 — Italia
5 — Inglaterra

O BOX TRÁGICO

À MISERIA, O ADVERSARIO DA VELHICE DOS PUGILISTAS



FUNCIONARIO POSTAL, Battling Nelson será aposentado com cerca de 450 cruzeiros mensais.

Há ainda muita gente para quem o pugilista profissional que sedestaca em sua dura profissão alcança uma sólida posição econômica. Corresponde à realidade, essa crença?

Certo é que Gene Tunney chegou a ser um importante homem de negocios; que Dempsey e Carpentier possuem estabelecimentos rendosos em que vivem explorando a sua popularidade, conservada através do tempo; que Firpo não sente, segundo se diz, inquietações de carater material e que Joe Louis é dono de uma fortuna. Poderiam ser citados outros casos — não muitos — entre os que exerceram seu dominio temporal na categoria dos peso-pesados e alem disso, e sobretudo, foram prudentes no manejo do dinheiro. Mas ao lado deles estão os outros: um Siki, ex-campeão mundial dos medios, que desce até a um nivel infimo e que numa noite é apunhalado numa rua obscura e solitaria do "dowtown" novaiorquino; um Tommy Doughran, cego e sustentado pela caridade, não muito farta, dos próprios circulos em que chegou a ser figura saliente; um Johnson, posto entre grades ao ser provado um feio delito que não teria pensado em cometer, por certo, se houvesse conservado o necessario para viver decentemente. A lista poderia ser prolongada. Nos grupos menos produtivos os exemplos que constituem o brilhante anverso da medalha escasseiam ainda mais. E à lista dos que, sendo precavidos, chegaram à velhice em condições fortemente contrastantes com as que conheceram em seus dias de esplendor, acaba de ser acrescentado um nome famoso: o de Battling Nelson, ou seja, do "batalhador Nelson", apelido que o definiu num dos aspectos mais importantes de sua profissão.

Battling Nelson nasceu em Copenhague em junho de 1882, e levado para os Estados Unidos quando de muito pouca idade, ali susteve o seu primeiro combate em 3 de setembro de 1896. Foi, como se vê, um caso de precocidade, embora quando se deva ter em conta que seu adversario, a quem derrotou por K. O. no primeiro round, fosse tambem um rapazinho: Wallace's Kid. Em seu pais de adoção continuou atuando até 1917, o que explica que mais tarde se o chamasse "o duro dinamarquês", e susteve cerca de trezentas lutas, ao longo das quais só foi posto a K. O. duas vezes. Chegou a ser campeão mundial dos leves. Reportagens publicadas recentemente nos Estados Unidos o apresentam, não obstante, em situação muito precaria. Ganhava a vida como funcionario postal, mas muito em breve terá que deixar o cargo e não contará com mais de uma pensão de vinte e dois dólares mensais. Não obstante, Battling Nelson não foi, como tantos de seus colegas, um esbanjado. Nunca fumou nem se inclinou ao álcool. Não se deixou tentar pelo jogo, nem por outro grave perigo que afeta a todos os pugilistas enquanto gozam de fama: a onerosa adulação dos parasitas que pululam em torno dos ginasios e dos rings. Recebeu, como preço de seu trabalho, cerca de trezentos mil dólares e teve algumas rendas de outras origens, numa época em que os dólares valiam muito mais e o fisco pesava muito menos que hoje. "Não precisarão de organizar festivais em meu beneficio" dizia. E' que não só possuia um capital que justificava a jactanciosa afirmação como tambem estava certo de aumentá-lo consideravelmente. Para isto o inverteu em terras. Comprou todas as que pode em certa região por onde ia passar uma linha ferrea, ças a qual adquiriria alto valor o que na ocasião valia muito pouco. Mas acontece que o plano ferroviario foi mudado, e a estrada não passou por ali. Em pouco tempo a fortuna não duramente ganha se desmoronava. As liquidações forçadas dos terrenos deixou Battling Nelson praticamente de bolsos vazios.

As cronicas recordaram há pouco que Joe Gans e Benny Leonard, tambem da categoria dos leves, foram, sem dúvida, entre os que conseguiram o titulo mundial, superiores a Nelson. Sem dúvida tambem, o soco de Nelson era menos demolidor que o daqueles. Em troca, Nelson aguentava golpes aos quais nem Leonard nem Gans teriam resistido. Em fevereiro de 1910, Al Wolgast o venceu por K. O. no 40.º round, durante o qual o juiz suspendeu a luta e proclamou Wolgast vencedor. Nove meses depois, em São Francisco, Owen Moran o derrubou no 11.º round. Sua folha profissional não regista, segundo o que já dissemos, outras derrotas desse gênero.

Foram os seus combates com o fabuloso Joe Gans que lhe abriram o caminho da fama. O primeiro (3 de setembro de 1906) se realizou em Goldfield, Estado de Nevada. Organizou-o um tal Tex Rickard, dono do principal pavilhão daquela pequena cidade mineira e que assim estreou numa atividade fadada a lhe dar nome e fortuna. A empresa não foi, por certo, facil. Gans, campeão do mundo, havia desdenhados os repetidos desafios de Battling Nelson. Três dos principais empresarios da luta de Goldfield se uniram no propósito de que se realizasse ali o dificil encontro. Não os inspirava nenhuma plausivel finalidade esportiva. Lapis em mão, calcularam que quantidade de forasteiros podia atrair um acontecimento semelhante e quanto deixariam nos respectivos tapetes verdes. Assim se dispôs de um fundo de 30.000 dólares para afrontar as contingencias daquela iniciativa e oferecer a Gans uma garantia. Porque o campeão, desconfiado a respeito das possibilidades que para o caso oferecia a população, não quis aceitar um tanto por cento das entradas: exigiu 11.000 dólares, ganhasse, perdesse ou empatasse. Pior colocado a esse respeito, Nelson aceitou como pagamento o que restava da arrecadação liquida uma vez pagos a Gans os 11.000 dólares por ele fixados. Como se vê, os organizadores não procuravam — nem, provavelmente, esperavam — nenhum lucro direto através da bilheteria. Dessa forma se deu o caso de que o desafiador recebesse muito mais que o possuidor do titulo, porque a arrecadação liquida chegou a 34.000 dólares, dos quais corresponderam a Nelson 23.000. Há a acrescentar que Gans deixou a bolsa recebida nas mesas de jogo do lugar, eventualidade que, por certo, não contavam os promotores.

O round 42.º foi o último da memoravel batalha. Battling Nelson lançou de perto um swuing ao corpo e Joe Gans caiu rápido. O golpe, sem dúvida formidavel, resultou visivelmente baixo. O juiz, George Siler, considerado o melhor daquela época, imediatamente declarou vencedor o caido.
já, sem querer se convencer disso, o germe de uma tuberculose atribuida por alguns
já, sem querer se convencer disso, o germen de uma tuberculose atribuida por alguns ao excesso de esforço fisico feito durante a preparação para a luta anterior e já não foi o mesmo pugilista da tarde de Goldfield. Nelson o derrubou oito vezes, e, finalmente, conseguiu derrubá-lo para a contagem no 17º round. Contudo, que assim perdeu o titulo, não se deu por definitivamente vencido: desafiou Nelson e dois meses depois, tambem na California, voltava a cruzar luvas com ele, não sem apostar sua parte na bolsa em que o possuidor do titulo não o bateria nos 20 rounds. Novamente triunfou Battling Nelson, mas no round 21º. Embora vencido, Gans recebeu, por conseguinte, uma boa soma em dinheiro. Pouco pode desfrutá-la. Dois anos depois a tisica terminou com ele.

Quem desse modo deteve em sua carreira brilhante a uma personalidade pugilista que tem algo de lendaria (Joe Gans disputou depois apenas um combate de dez rounds e sem decisão), trata agora de defender os seus últimos anos mediante uma nova pensão que elevaria seus recursos à modestia importancia de 90 dólares mensais. Afirma que essa pensão lhe cabe como veterano da guerra hispano-americana. Quando esta se deu, Nelson contava apenas 16 anos. A prova testemunhal — porque não pode haver outra — vai-lhe sair mais dificil que seus triunfos sobre Gans.



CEGO, TOMMY LOUGHRAN vive atualmente da caridade pública. Na gravura, ao ser examinado antes de uma luta, na época do seu apogeu.

A Taça Do Mundo (Wold Cup) (3)

Os Titulos Oficiais Dos 16 Concorrentes

Do Maior De Todos Os Campeonatos Mundiais

De Albert Laurence

O Toreneio de Football dos Jogos Olimpicos, aberto só aos amadores, não correspondia mais à necessidade de um verdadeiro campeonato do mundo desde que o "profissionalismo — criado na Inglaterra em 1885 — se implantou, aos poucos, entre 1920 e 1930, na maioria das nações gostando do velho football.

Em 1930, a F. I. F. A. organizou portanto uma "World Cup", ou ""Coupe du Monde", ou Taça do Mundo, cuja primeira edição se desenvolveu no Uruguai, em homenagem à dupla vitoria dos jogadores de Montevidéu nos dois últimos torneios de football dos Jogos Olimpicos até então disputados. A segunda Taça do Mundo foi organizada em 1934 na Italia e a terceira em 1938 na França.

Os 16 paises classificados para disputar a IV competição mundial da F. I. F. A., que hoje se chama "Taça Jules Rimet", no Brasil, obtiveram nas três primeiras edições os resultados seguintes:

URUGUAI

O Urugual venceu a primeira Taça do Mundo disputada em Montevidéu em 1930. Derrotou sucessivamente o Perú por 1 a 0, a Rumania por 4 a 0, a Iugoslavia em semi-final por 6 a 1 e a Argentina na grande final por 4 a 2. Foi o auge da gloria dos "celestes" que puderam se considerar como "tri-campeões do mundo". Já vão 20 anos!... Mas o Uruguai nunca mais participou das competições mundiais organizadas na Europa em 1934 e 1938.

BRASIL

O Brasil é o único país, com a França, que disputou as três primeiras "Taças do Mundo" e que participará evidentemente da IV, organizada pela C. B. D., premio muito merecido da sua fidelidade ao certame da F. I. F. A.

Os brasileiros, não foram muito felizes, contudo, na competição, e seus resultados são aliás conhecidos dos leitores do GLOBO SPORTIVO:

1930 (Montevidéu: o Brasil) perdeu desde o primeiro jogo, de modo inesperado, para a Iugoslavia (2 a 1) e venceu a Bolivia por 4 a 0, porém ficou eliminado, a Iugoslavia tendo conseguido exatamente o mesmo resultado de 4 a 0 contra os bolivianos.

1934 (Italia): o Brasil, novamente, caiu desde o primeiro jogo, eliminado pela Espanha (3 a 1) em Genova.

1938 (na França): não evocaremos as circunstancias nem o clima da epopéia dos brasileiros, todas, coisas, bastante conhecidas de todos. O scratch da C. B. D. venceu a Polonia por 6 a 5 (na prorrogação seguindo um empate de 4 a 4 no tempo e a Tchecoslovaquia por 2 a 1 regulamentar) em Estrasburgo (no jogo de desempate após um 1 a 1 no primeiro jogo) em Bordeus. P

Perdeu com pouca sorte para a Italia, em semi-final, por 2 a 1 em Marselha. E venceu, em Bordeus novamente, a Suecia por 4 a 2 no jogo pelo terceiro lugar do Torneio que conquistou brilhantemente.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

CHILE

1930: venceu a França por 1 a 0 e o México por 3 a 0 e perdeu para a Argentina por 3 a 1, ficando eliminado.

1934 e 1938: não participou.

BOLIVIA

1930: perdeu para a Iugoslavia por 4 a 0 e para o Brasil pela mesma contagem, ficando eliminada.

1934 e 1938: não participou.

PARAGUAI

1930: venceu a Bélgica por 1 a 0 e perdeu para os Estados Unidos por 3 a 0.

Não participou dos Torneios mundiais de 1934 e 1938.

ESTADOS UNIDOS

1930: venceu o Paraguai por 3 a 0 e a Bélgica pelo mesmo score. Foi eliminado pela Argentina, em semi-final, por 6 a 1.

1934: venceu o México por 4 a 2 em Roma e perdeu para a Italia em oitava de final pela contagem pesada de 7 a 1, em Roma tambem.

1938: os Estados Unidos não participaram do Torneio final onde foi o selecionado de Cuba que representou o grupo América do Norte e América Central.

MEXICO

1930: perdeu os três jogos na sua chave, sendo derrotado pela França (4 a 1), pelo Chile (3 a 0) e pela Argentina 6 a 3).

1934: nos jogos eliminatorios, derrotou o selecionado de Cuba em três jogos (3 a 2, 5 a 0 e 4 a 1). Mas perdeu em Roma em jogo de classificação, para os Estados Unidos, por 4 a 2.

1938: não participou do Torneio final.

INDIA

A jovem República da India não existia quando foram organizadas as três primeiras Taças do Mundo. Será portanto sua estréia no Brasil na competição da F. I. F. A.

IUGOSLAVIA

1930: teve a honra de vencer o Brasil por 2 a 1 e a Bolivia por 4 a 0. Perdeu contudo em semi-final, frente ao Uruguai (6 a 1).

1934: foi eliminada nos jogos preparatorios, empatando com a Suiça em Belgrado (2 a 2) e perdendo par a Rumania em Bucareste por 2 a 1.

1938: não chegou tampouco a participar da competição final, sendo eliminada pela Polonia nos jogos preparatorios (derrota por 4 a 0 em Varsovia e vitoria sòmente por 1 a 0 em Belgrado).

FRANÇA

1930: venceu o México por 4 a 1, porém perdeu frente à Argentina pela contagem minima e frente ao Chile pelo mesmo score de 1 a 0, ficando eliminada.

1934: venceu o Luxemburgo por 6 a 1 nos jogos eliminatorios e perdeu desde as oitavas de final da competição final, em Turim, derrotada pela Austria (então o famoso "wunderteam") pela contagem honrosa de 2 a 1, depois de uma batalha renhida e memoravel para todos os desportistas que a presenciaram.

1938: venceu a Bélgica por 3 a 1 em Paris e perdeu em quarta de final, derrotada, em Paris tambem, pela Italia, futura campeã, pela contagem de 3 a 1.

ESPANHA

Não participou do Torneio de 1930.

1934: nos jogos eliminatorios venceu Portugal por 9 a 0 (Madri) e 2 a 1 (Lisboa). Na competição final, venceu o Brasil por 3 a 1 (em Gênova) e perdeu para a Italia, futura campeã, pela contagem minima (1 a 0) depois de um primeiro jogo empatado (1 a 1) apesar da prorrogação.

1938: a guerra civil não permitiu a participação da Espanha ao Torneio de Paris.

PORTUGAL

Portugal que acaba de desistir de participar do Torneio final de 1950, não compareceu tampouco em 1930 em Montevidéu, em 1934 na Italia (foi eliminado pela Espanha nas condições acima indicadas), nem em 1938 na França, sendo tambem eliminado pela Suiça, em jogo preparatorio, por 2 a 1, em Milão, no dia 1.º de maio.

SUECIA

Não participou do Torneio de 1930.

1934: nos jogos eliminatorios, venceu a Estonia por 6 a 2 e a Lituania por 2 a 0. Na competição final, eliminou a Argentina (amadores), por 3 a 2 em Bolonha, e foi derrotada pela Alemanha em quarta de final (2 a 1, em Milão).

1938: aproveitando primeiro a desistencia forçada da Austria, a Suecia esmagou o selecionado de Cuba por 8 a 0 em Antibes e foi derrotada em semi-final pela Hungria pela contagem pesada de 5 a 1, em Paris. Perdeu tambem para o Brasil no match pelo terceiro lugar (4 a 2 em Bordeus).

SUIÇA

Não participou do Tornelo do 1930.

1934: nos jogos eliminatorios, empatou com a Iugoslavia (2 a 2) em Belgrado e tambem com a Rumania pelo memo score em Berna. Foi considerada contudo como vencedora deste último jogo, a Rumania tendo escalado um jogador que não estava em condição regulamentar de jogo. No Torneio final, venceu a Holanda por 3 a 2 em Milão e foi derrotada em quarta de final pela Thecoslovaquia por 3 a 2 em Turim.

1938: tendo eliminado Portugal nos jogos preparatorios como mencionado acima, a Suiça derrotou a Alemanha por 4 a 2 em Paris (após um primeiro jogo empatado: 1 a 1) e foi eliminada pela Hungria em quarta de final, por 2 a 0, em Lille.

ITALIA

A Italia foi a grande triunfadora da Taça do Mundo, sendo bi-campeã em 1934 e 1938.

Não participou contudo do Primeiro Torneio de 1930 em Montevidéu.

1934: nos jogos preparatorios, eliminou a Grecia por 4 a 0. Na competição final, esmagou os Estados Unidos em Roma por 7 a 1 e depois venceu, sempre por contagens estreitas, a Espanha por 1 a 0 (após um primeiro jogo empatado: 1 a 1) em Florença; a Austria por 1 a 0 em semi-final em Milão; e a Tchecoslovaquia por 2 a 1, na prorrogação da grande final (empate: 1 a 1, no fim do tempo regulamentar) em Roma.

1938: exempta dos jogos eliminatorios, venceu no Torneio final a Noruega por 2 a 1, na prorrogação (1 a 1 no fim dos 90 minutos regulamentares) em Marselha, a França por 3 a 1 em quarta de final em Paris, o Brasil por 2 a 1 em semi-final, novamente em Marselha; e a Hungria por 4 a 2 na grande final em Paris.

INGLATERRA

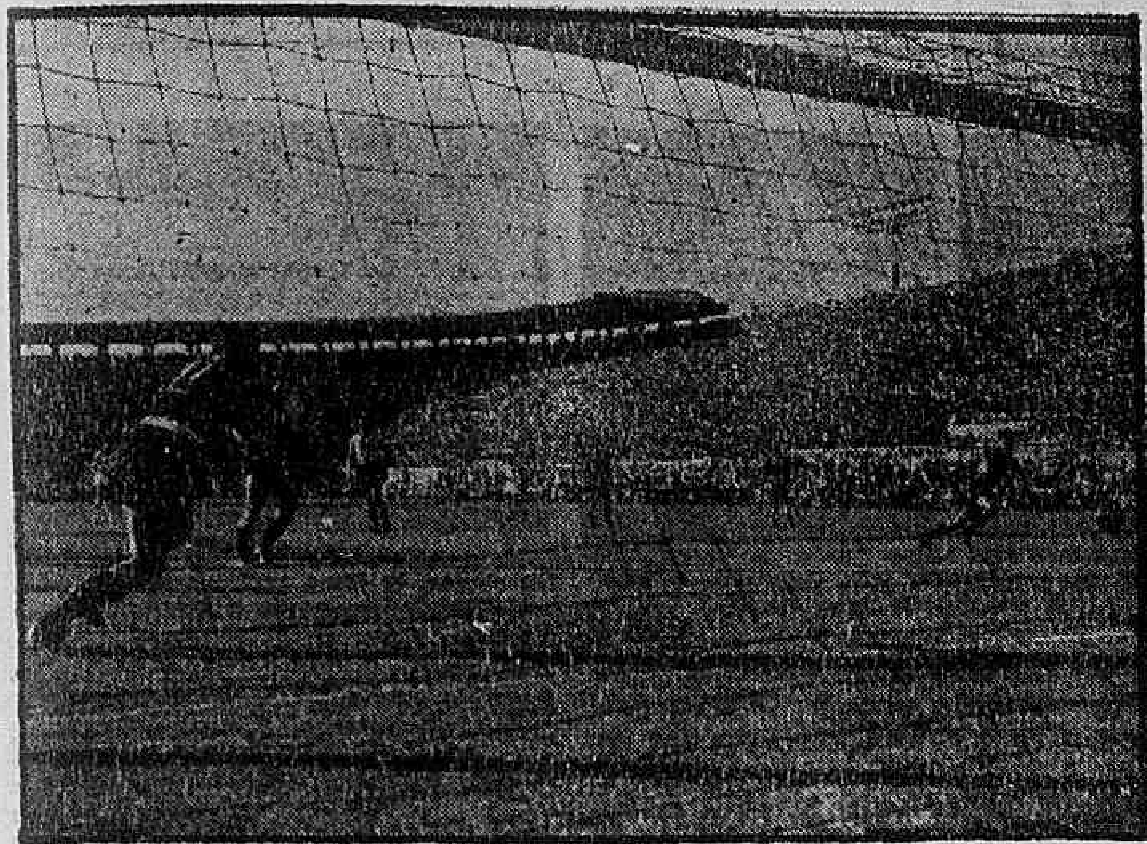
A Inglaterra nunca participou da Taça do Mundo até hoje. E sua estréia na competição mundial da F. I. F. A. constituirá um dos maiores elementos de interesse da Taça Jules Rimet 1950.

(A seguir)

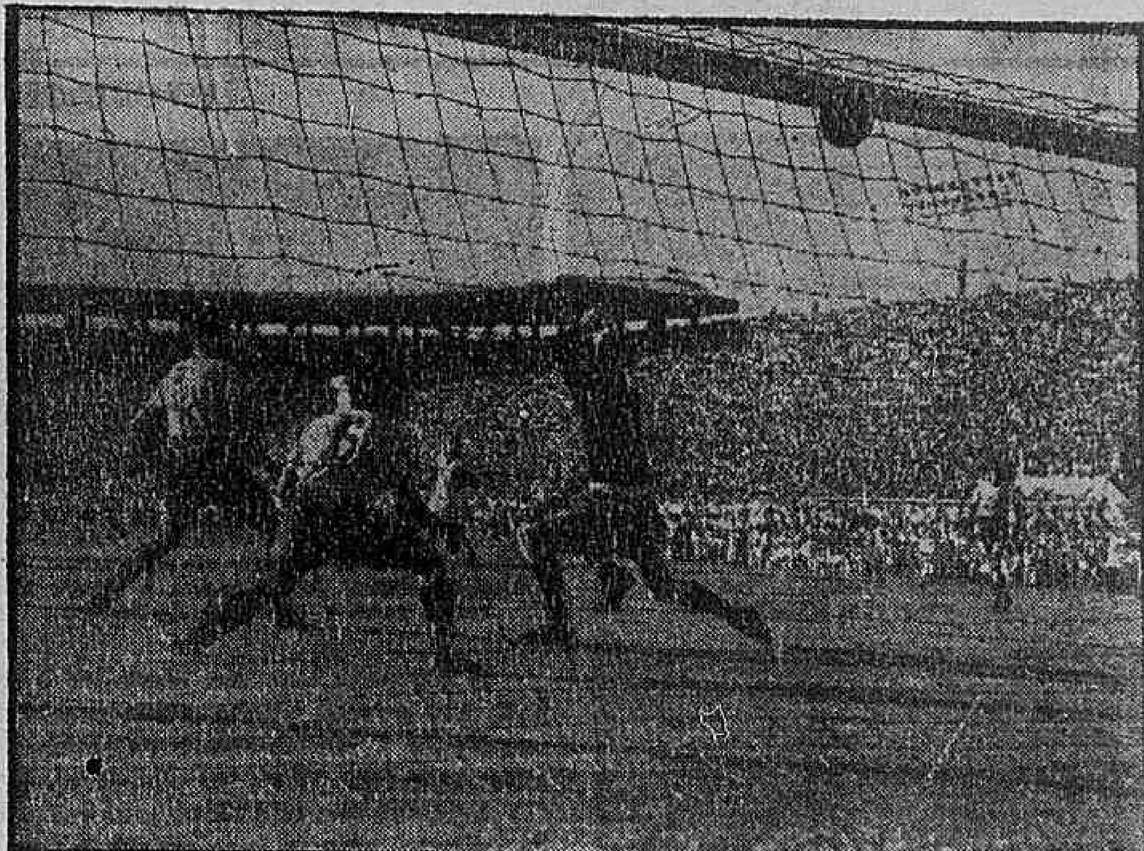
TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE


AGENTES - ACEITAM-SE
Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Cartas: TECIDOS MEHERO - Rua Pagé, 33, 2.º andar - São Paulo

VITORIA DO BRASIL NO SEGUNDO MATCH



Ataque paraguaio ao arco brasileiro



O primeiro goal do Brasil, de autoria de Ademir, de passe de Chico

Arcando com tremenda responsabilidade, os cracks brasileiros da seleção "A" lograram finalmente vencer os uruguaios, garantindo assim a terceira partida em disputa da Rio Branco. Assinalamos apenas a vitoria dos brasileiros como fato necessario para impedir voltassem os orientais com a Copa, porque comentando essa vitoria, ainda seremos obrigados a criticas severas, com respeito à atuação de bom número dos cracks que formaram a nossa seleção. Novamente o quadro que recebeu o título de efetivo, falhou quase por completo. Na defesa residiram as falhas mais numerosas, chegando-se a situação de criticar, com ligeiras variações ,todos os elementos da retaguarda, exceto o goleiro Barbosa. Este o único ponto seguro, de vez que os cracks da defesa falharam individualmente e sem qualquer entendimento. Conclusão: era frequentemente batida e envolvida com facilidade pasmosa, pelos atacantes contrarios. Só se póde assinalar ligeira melhora com a entrada de Juvenal, que armou mais a defesa e deu chance a Ruy para melhorar de produção.

Barbosa foi a razão da vitoria, reabilitando-se do fracasso de há apenas oito dias, fazendo defesas espetacularissimas, aparecendo quando o goal já parecia vazado. A atuação de Barbosa, verdadeiramente, foi cem por cento segura. Mas não se pode apontar o goleiro como o único herói da vitoria brasileira, de vez que ao ataque coube parcela de influencia no impedir o sucesso dos uruguaios. A produção do ataque, em conjunto, teve o mérito de trazer sempre atarefada a retaguarda celeste, impedindo assim que desse o apoio que o ataque carecia para maior efetividade. Pudesse o team uruguaio realizar uma conjugação maior entre seus dois setores, as consequencias seriam funestas ante a insegurança dos nossos defensores.

Os "celestes" não tiveram moral diminuido pela derrota, simplesmente porque ela foi de todo honrosa. Apresentaram-se com ótima defesa, com Obdulio Varela em plano destacado, certamente o maior crack em campo, em ataque ativo. Faltou-lhes apenas maior visão de goal, porque em conjunto, somos obrigados a confessar, superaram os brasileiros.

TODOS OS GOALS NO PRIMEIRO TEMPO

O placard de três a dois, que marcou a vitoria brasileira, foi construido todo ele no primeiro tempo. Aos três e meio minutos, uma infiltração de Chico, da ponta para a area, entregando na boca da meta a Ademir, que mandou a bola às redes de Maspoli. O empate dos uruguaios veio aos vinte e três minutos, quando Julio Perez shootou enviezado para o goal vencendo Barbosa. Santos ainda tentou impedir, mas apenas conseguiu modificar a trajetoria da bola, que ia entrar no ângulo direito e foi ao esquerdo. Dois minutos depois um shoot rasteiro de Ademir, bastante forte, bateu no pé de Matias Gonzalez, desarmando Maspoli, que já estava com a defesa preparada para a bola. Aos trinta e um minutos, os brasileiros estavam avantajados no marcador. Ademir controlou na esquerda e atrasou para Chico que fulminou de pé direito, sem ajeitar, vencendo Maspoli. E aos quarenta e três minutos, numa ação envolvente do ataque uruguaio, a bola andou em varios pés, até Villamide, do centro da area, atirando firme para as redes.

APRECIAÇÃO TECNICA DE URUGUAIOS E BRASILEIROS

Iniciando pelo Brasil, já nos externamos suficientemente sobre a atuação de Barbosa. Quanto a Santos, ainda não se firmou no scratch. Mauro começou bem, para decair até atingir o baixo nivel das produções anteriores. Juvenal, substituindo-o, foi o melhor zagueiro. Ely tambem ainda não achou seu jogo. Falhou mais do que acertou. Ruy, elemento nulo no primeiro tempo, apresentou-se algo melhor no final. Noronha inseguro, deixando-se bater em situações delicadas. Tesourinha foi apenas esforçado, perdendo o duelo com Andrade. Friaça substituiu-o e não teve tempo para nada. Zizinho foi um elemento trabalhador, sem contudo atingir o nivel normal de sua capacidade Ademir foi o melhor atacante, impetuoso e eficiente, tanto no comando como na meia Baltazar, que entrou no segundo tempo, movimentou-se bastante, mas não foi servido na sua especialidade, o jogo de cabeça. Jair jogou de forma intermitente, ora com uma jogada brilhante, ora parando em campo, tanto que com sua saida o trio central ganhou mais coesão. Chico apareceu como uma grande figura, tanto mais que teve a haver-se com um marcador durissimo.

Dos uruuaios, a começar por Maspoli, portou-se mais uma vez com a classe que lhe é peculiar, praticando grandes defesas. Matias Gonzalez não repetiu a exibição do Pacaembú. Vilches impressionou bem, dono de muita mobilidade e precisão nas intervenções. Gonzalez foi marcador de Chico, acima referido. Deu cumprimento à sua missão por todos os meios, tanto assim que ele e Chico foram, por duas vezes advertidos por Mr Barrick. Obdulio Varela constituiu-se no melhor jogador em campo. Rodrigues Andrade foi um marcador seguro de Tesourinha. Giglia foi um bom ponta, que soube explorar as falhas de Noronha. Julio Perez é a mola do ataque uruguaio, presente a todas as ofensivas e dinâmico na ligação com a retaguarda. Miguez esteve desta feita, apenas regular. Schiaffino não teve a vivacidade que o caracteriza. Romero, que o substituiu, apareceu melhor. Villamide bom, superior a seu substituto Orlandi. Gambeta não comprometeu como zagueiro, jogando apenas cinco minutos como atacantt, o mesmo se dizendo de Tejera, zagueiro por tempo idêntico.



Segundo goal do Brasil, feito tambem por Ademir, tendo a bola batido em Mathias Gonzalez



O terceiro goal do Brasil, conquistado por Chico, de passe de Ademi.

TOUROS, TOUREIROS E TOURADAS

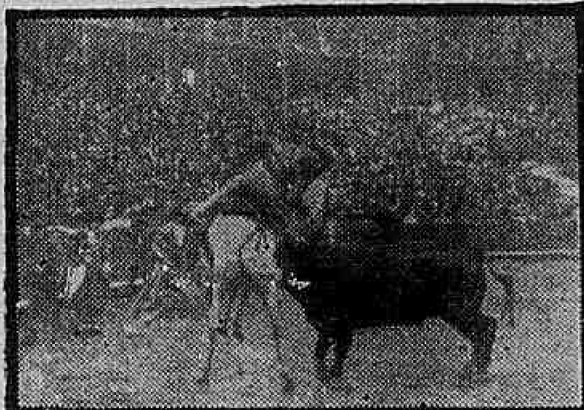
(REPORTAGEM DE LUIZ MENDES)



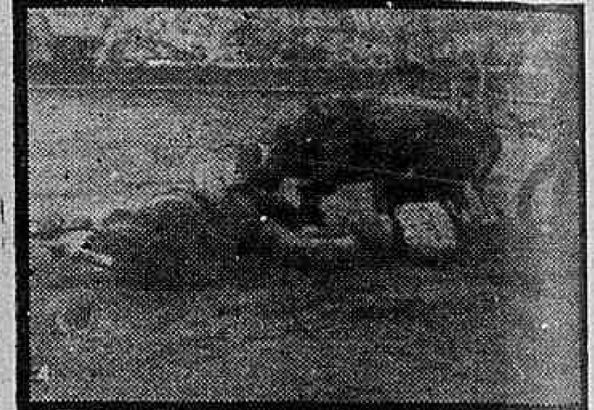
Saída da quadrilha. Desfilam todos os participantes das Corridas



Pedindo a chave. O astro do espetáculo pede a alguma figura de destaque a chave simbólica para a abertura da tourada



Chama-se este golpe "sorte de varas". Depois de enraivecido pela estocada, o touro é enfrentado pelo toureiro



Os espanhóis dizem que isto é uma caida a descoberto. O touro está investindo sobre o cavalo caído, enquanto o montador está ao solo

A Espanha tem nas touradas o seu esporte favorito. Muito embora o football, aos poucos, venha conseguindo tanta popularidade, como as corridas que empolgam e entusiasmam os arrebatados filhos da bela terra das morenas de olhos grandes.

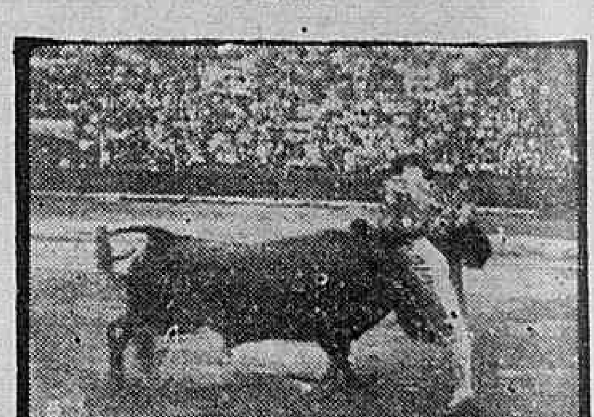
Acredito que não me afasto das minhas atividades de homem ligado às coisas do esporte, quando escrevo sobre touradas. Porque uma tourada — pelo menos os espanhóis a consideram — é uma reunião tão esportiva como uma que se faça em torno de uma partida de football ou de qualquer outro dos chamados prelios esportivos.

A popularidade dos toureiros na lendaria Espanha, se compara à que desfrutam no Brasil e na Inglaterra, os mais famosos jogadores de football. E o prestigio com o elemento feminino, só é comparavel ao que gozam os mais queridos astros do cinema.

Há, contudo, uma seria razão para isso tudo. Na realidade uma tourada é tão ou mais empolgante que uma partida de football. E o colorido do espetáculo, os movimentos graciosos dos toureiros, as roupas riquíssimas que eles usam, exercem influencia poderosa no ânimo das meninas casadoiras e paixonadas.



Negaceada espetacular do incompreensivel Rafael Albaicin. A multidão vibra quando o toureiro deixa o chifre da fera esfregar em seu corpo. Numa dessas...



Este maravilhoso golpe de esquiva, chama-se "una veronica". Para que o toureiro seja aplaudido, é necessario que os chifres quase lhe rossem o corpo

---

Assim como no foootball brasileiro — tomemos por base o football brasileiro, mais conhecidos dos leitores — os maiores "cracks" deixam escola, firmam o conceito de um estilo proprio, nas touradas, os maiores "pegadores" de touros, marcam suas passagens pelas "plazas", criando novos passos, estabelecendo novos sistemas. Poderíamos aqui dizer que Romeu, o grande meia-direita que atuou pelo Fluminense, estabeleceu no football nacional o chamado "passo de Ganso" que mais tarde Paulo Tovar executou quase tão bem como o criador; da mesma forma Manolete criou, nas praças de touros de todo o mundo, passos milagrosos de elegancia, os quais são recordados por milhares de adeptos, que vivem a dizer "que ha os que imitam Manolete, mas que Manolete é inimitavel". Nas touradas existem as diferentes escolas, os variados estilos, obedecendo quase sempre às influencias regionais dos diversos pontos do país.



Por baixo o touro é atingido por vibrante estocada. Longe de esmorecê-lo, esta estocada o enfurece. E a luta continua.



Aqui esta uma veronica com os joelhos em terra. Manolete fazia vibrar as multidões nesta perigosa manobra

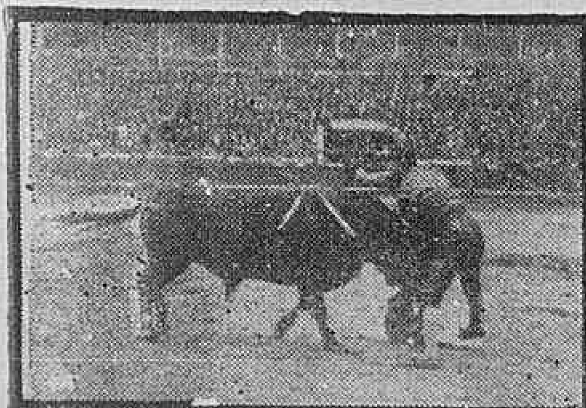
As escolas preferidas são a sevilhana e a "gitana". Predominam inclusive entre os maiores toureiros da atualidade.

A escola sevilhana é diferente da cigana. Os espanhóis costumam afirmar que os toureiros que usam o estilo de Sevilha, são mais alegres, dão ao espetaculo uma especie de sorriso espontaneo. Já o estilo cigano — e são os espanhóis ainda que afirmam — é mais serio, dá ao público uma sensação de perigo maior.

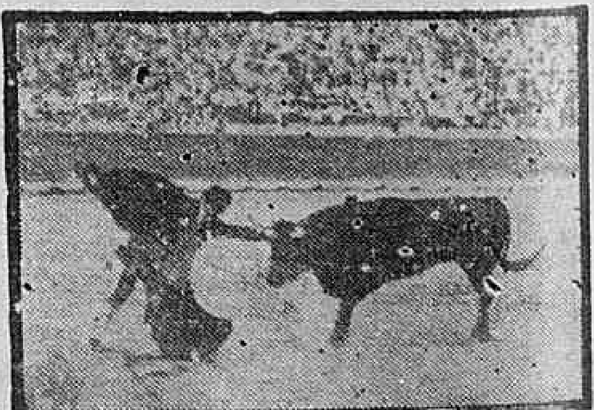
E' que os sevilhanos enfrentam as furiosas arremetidas dos touros, com um sorriso nos labios, negaceando essas arremetidas, com passos maliciosos de malabarismo. Os ciganos fazem o contrario. Procuram valorizar o que realizam, esquivando-se com firmeza, com simplicidade, sem sorrisos, com fisionomias serias, de forma a mostrar ao público que aquilo não é tão facil assim...

Já que estamos estabelecendo paralelos com o football, façamos uma comparação: os toureiros sevilhanos estão para as touradas, como Zizinho está para o nosso football. Fazem as coisas bordando. Danilo, o grande pivot brasileiro, está para o football nacional, como os toureiros ciganos para as touradas de Espanha. Vejam que Danilo é um jogador que faz as avançadas sem arabescos, ao contrario de Zizinho, que antes de qualquer coisa, aplica um "dribling" sensacional.

Estão, por esse paralelo, definidas as escolas predominantes nas Plazas de Touros de todo o mundo.



Mas já aqui o touro é atingido para cambalear e cair. E' a morte da féra, que toda a "plaza" sauda, como antigamente os romanos quando os homens eram dilacerados por leões e tigres...



Depois de todas as "gambetas", o toureiro, percebendo o touro cansado, experimenta para ver se ele ainda tem energia para lutar. E leva u'a mão à testa do animal.

MANOLETE — UMA SAUDADE ETERNA

Morrer como morreu Manolete é candidatar-se à imortalidade. Porque o grande "matador" foi atingido por um touro, justamente quando a sua fama o colocava como o maior toureiro do mundo. Estava no apogeu. Adepto da escola sevilhana, muito embora fosse sombrio quando em atividade, Manolete empolgava as multidões e seu nome era pronunciado por milhares de bocas. Um velho frequentador de touradas em Madri nos afirmou:

— Manolete tinha chegado ao máximo. Mais do que fazia não era possivel a um ser humano fazer. Se o seu trabalho viesse a sofrer modificação, teria que ser para pior, nunca para melhor, porque melhor era impossivel. Manolete morreu e deixou o público com a impressão do que realizou de mais notavel. Não foi como tantos outros, que depois de grandes façanhas, foram surpreendidos pela decadencia e por isso acabaram no anonimato. E Manolete será sempre uma saudade eterna.

(Conclui na página seguinte)



O fim de quase sempre. O touro é arrastado para fora da arena, já morto. Manolete foi levado nos braços destes mesmos que levam os touros. Assim é a vida.



As vezes essa experiencia dá mau resultado: vejam aqui o que aconteceu. O touro levantou o toureiro, colhendo-o em cheio.

Touros, Toureiros E Touradas

A Continuaçao De Manolete



Categoria especial, que é superior à primeira. Estilo sevilhano. São mais alegres os sevilhanos. Porem, é de Ma[illegible]i. E' o melhor do momento



"El gitano". E' o toureiro das surpresas. Tem altos e baixos. Ou oito ou oitenta. Faz "gambetas" quando quer. Estilo cigano. (2.ª categoria)



Não pôde ser um grande toureiro porque foi atingido por um touro. Tinha futuro. Filho de toureiro, irmão de outro



O Socrates dos toureiros. Sevilhano e com estilo sevilhano. Se não fosse apático seria o maior de Espanha. (1.ª categoria)



Bom toureiro, de 1.ª categoria, 8.º de Madri. Imitador de Manolete, de quem foi discipulo

Agustin Parra, o popular "Parrita" das "plazas" de Espanha, é quase um retrato de Manolete quando toreia. Foi discípulo do espetacular matador e aprendeu com ele seus melhores passos. Não tem a elegância do professor, mas aquela seriedade alegre de Manolete, aquela agilidade e aquela coragem, estão presentes em Parrita. O público espanhol gosta de Agustin Parra. Porque o público espanhol idolatrava Manolete.

"REI MORTO, REI POSTO"

Está claro que quando Manolete morreu se abriu uma vaga no mundo das touradas: a de rei dos toureiros.

Não foi dificil escolher o novo rei, porque havia um que vinha sendo tambem, por seu lado, um idolo do público.

Era ele Luiz Miguel Dominguin, um madrilenho bonitão, tipo galã de cinema, elegantíssimo, fino executante dos arabescos sevilhanos.

Nos tempos da realeza francesa, quando um rei agonizava, nos frios corredores do Louvre, u'a multidão esperava a noticia da morte do soberano, para gritar em coro: "Rei morto, rei posto".

Chorando a morte de Manolete, a Espanha fez o mesmo. E o novo rei é Luiz Miguel Dominguin.

O atual detentor da corôa dos toureiros, tem apenas 23 anos de idade e é tido como possuidor de uma coragem inconsciente.

O mundo feminino adora o novo idolo. Ainda há pouco teve um serio caso de amor com a filha de um nobre, o Duque de Pinohermoso. E isto lhe valeu inclusive um dia de cadeia, porque o rapaz chegou a raptar a jovem, que havia sido internada num convento, justamente para fugir do seu amor. Os espanhóis não gostaram muito da atitude do Duque proibindo o amor da filha com Luiz Miguel. E são eles que dizem:

— Acaso Luiz Miguel não é um nobre? Não é ele o rei das touradas?



MANOLETE

HA' FILOSOFIA NAS TOURADAS

Por mais que ao leitor pareça estranho, os espanhóis afirmam que há muita filosofia em certos toureiros, quando em atividade. Em face disso, há mesmo um "matador" que se chama Pepe Luiz Vasquez, que é cognominado "o Socrates dos toureiros", porque, segundo afirmam, extravasa filosofia nas lutas que sustenta com os touros mais bravios de Espanha. Pepe Luiz Vasquez, adota tambem o estilo sevilhano. A filosofia, entretanto, o faz muito apático e os adeptos das touradas costumam dizer que se não fosse essa apatia, seria ele o maior de Espanha. Donde se conclue que nem sempre ser filósofo dá bom resultado...

OU 8 OU 86

Rafael Albaicin, toureiro de estilo cigano, é uma incógnita para o público das touradas. Há dias em que faz coisas tão maravilhosas, que os espectadores chegam a dizer que nem mesmo Manolete poderia fazer aquilo... Mas há outros dias em que Rafael erra tanto, falha tanto, que os apupos soam de todos os lados. E até dentro de uma mesma tourada, o homem faz coisas incriveis, para logo depois ridicularizar-se com uma "barberagem". Ou realiza façanhas maravilhosas ou é apupado por asneiras.

O DESTINO

Pepe Martin Vasquez, (não confundir com Pepe Luiz Vasquez), quando mais jovem, era apontado como o toureiro do futuro. Filho de toureiro, irmão de outro, o rapaz "pintava" com o sucessor dos maiores matadores de Espanha. Foi um dia, porém, atingido por um touro. Até hoje sente a "cornada" que levou e só por isso não consegue atingir os prognósticos de alguns anos atrás. E' o destino. O destino que existe em função dos designios superiores. O destino que está tambem entre touro, toureiro e touradas.

Mitigal
BAYER
Acaba com as coceiras

DE OTÉLO

O CABEÇA DE OURO!







